



SOCIEDADE GUAIRENSE DE BENEFICÊNCIA

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970

Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975

Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993

CNPJ: 48.344.071/0001-38

Avenida 19, 1000 – Centro | Guairá-SP | CEP: 14.790-000

Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES (ASSISTÊNCIA SOCIAL)

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 14 ANOS
“CIDADE DOS MENINOS OSWALDO RIBEIRO DE MENDONÇA”
PROCESSO Nº 183/2021
MÊS DE REFERÊNCIA: AGOSTO/2022**

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES MENSAS SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

AGOSTO - 2022

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DADOS DO CHAMAMENTO PÚBLICO

PROCESSO Nº 183/2021 CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 11/2021

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 126/2021

DEPARTAMENTO: *Diretoria Municipal de Assistência, Desenvolvimento e Inclusão Social*

OBJETO: *Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos*

VIGÊNCIA: 18/07/2022 a 17/07/2027 VALOR: R\$ 3.147.519,40

Ano	Municipal	Estadual	Total
Ano 1 - 2022	R\$ 592.903,88	R\$ 36.600,00	R\$ 629.503,88
Ano 2 - 2023	R\$ 592.903,88	R\$ 36.600,00	R\$ 629.503,88
Ano 3 - 2024	R\$ 592.903,88	R\$ 36.600,00	R\$ 629.503,88
Ano 4 - 2025	R\$ 592.903,88	R\$ 36.600,00	R\$ 629.503,88
Ano 5 - 2026	R\$ 592.903,88	R\$ 36.600,00	R\$ 629.503,88
Total	R\$ 2.964.519,40	R\$ 183.000,00	R\$ 3.147.519,40

1.1.1 COMISSÃO DE MONITORAMENTO: Erica de Paula Zampieri Nadayoshi (Presidente); Sidnéia Cristina da Silva (Secretária); Amarildo de Oliveira Pimentel (membro).

1.2 DADOS DA ORGANIZAÇÃO

OSC: Sociedade Guairense de Beneficência - SOGUBE

ENDEREÇO: Avenida 19, nº 1.000 – Centro – Guaíra/SP CEP: 14.790-000

TELEFONE: (17) 3330-4500 CNPJ: 48.344.071-38

EMAIL: oficial@sogube.org.br. SITE: <https://sogube.org.br/>

1.3 INFORMAÇÕES DO SERVIÇO

1.3.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Horário de funcionamento da OSC: Segundas às quintas-feiras das 07h30 às 18h00hs.
Sextas-Feiras das 07h30 às 17h30hs.

Horário de funcionamento do serviço: Segunda à quinta-feira das 07h30 às 11h30 / 13h00 às 18h30 – com intervenções diretas do SCFV com turmas em horários alternados.

Sexta-feira das 07h30 às 11h30 / 13h00 às 17h00 – Atividades diretas de facilitação com o grupo de protagonismo e, para reuniões, reorganizações planejadas das atividades semanais/mensais e avaliativas; encontros para capacitação; momento para construção de relatórios da equipe de execução direta (educadores e facilitadores).

1.3.2 HORÁRIO DE TRABALHO DA EQUIPE DO SERVIÇO:

EQUIPE TÉCNICA		
Nome	Função	Dias/ Entrada e Saída
Camila Barbosa Vieira	Coordenadora do SCFV	Segunda à sexta – das 07h00 as 13h00 = 30h/Semanais
Ana Paula Honório da Silva	Assistente social	Segunda e Quarta das 07h30 às 13h30 / Terça e Quinta das 13h00 às 19h00 e sexta das 08h00 às 11h00 / 13h30 às 16h30 = 30h/Semanais
Renan dos Santos Rozetto	Psicólogo	Segunda e Quarta das 13h00 às 19h00 / Terça e Quinta das 07h30 às 13h30 e sexta das 08h00 às 11h00 / 13h30 às 16h30 = 30h/Semanais
Márcia Matsumoto Gonçalves	Pedagoga	Segunda e Quarta das 08h30 às 12h30 / Terça e Quinta das 14h30 às 18h30 e sexta das 08h00 às 12h00 = 20h/Semanais
EDUCADORES / FACILITADORES		
Hemily Cristina de Almeida dos Santos	Educadora Social	Segunda a Sexta das 07h30às 11h30 / 13h00 às 17h00 = 40h/Semanais
Juliana Marques Pereira	Educadora Social	Segunda a Quinta das 7h40 às 11h10 / 14h15 às 18h45 Sexta-Feira das 07h30às 11h30 / 13h00 às 17h00 = 40h/Semanais
Lilian Cristina de Araújo da Silva	Educadora Social	Segunda a Quinta das 7h40 às 11h10 / 14h15 às 18h45 Sexta-Feira das 07h30às 11h30 / 13h00 às 17h00 = 40h/Semanais
Patrícia Maria da Silva Vitorino	Educadora Social	Segunda a Sexta das 07h30às 11h30 / 13h00 às 17h00 = 40h/Semanais
Murielia Muniz Trindade	Educadora/ Facilitadora	Organizado a carga horária dissolvida nos 3 turnos (matutino/ vespertino I / vespertino II)
Aline Silva (contrapartida financeira da instituição)	Educadora/ Facilitadora	
Paolla Lopes (a partir de 15/08)	Facilitadora	
Márcia Cristina Pires Zampieri (entre 15 a 26/08)	Facilitadora	
Antônio Francisco Neto	Facilitador	
ADMINISTRATIVO		
Alessandra Fiches de O. Souza	Coordenadora administrativa/financeira	Segunda a Sexta das 07h30às 12h00 / 14h00 às 17h30 = 40h/Semanais
EQUIPE DE APOIO		
Rita de Cássia Sousa	Secretária	Segunda a Sexta das 07h30 às 11h30 / 13h00 às 17h00 = 40h/Semanais
Maria Inês Sturaro	Cozinheira	Segunda a Sexta das 07h00 às 11h30 / 14h00 às 17h30 = 40h/Semanais
Sulamita Ferreira de Souza	Serviços Gerais	Segunda a Sexta das 06h30 às 10h30 / 13h30 às 17h30
Roseli Maria Ferreira Ferraz (contrapartida financeira da instituição)	Serviços Gerais Auxílio no contexto das dinâmicas cotidianas do SCFV. (acolhida no espaço comum do serviço).	20horas semanais, distribuídas na necessidade da dinâmica do SCFV e disponibilidade institucional com a profissional.

1.3.3 META

Previsto	Executado
160 crianças/ adolescentes referenciados	192 crianças/ adolescentes referenciados
Atingir o mínimo de 144 (90% dos referenciados da meta geral - Considerando aqui, àqueles que tiveram até 5 faltas no mês).	Atingido no período 146 crianças/adolescentes (91,25% da meta geral - Considerando aqui, àqueles que tiveram até 5 faltas no mês).

1.3.4 META FÍSICA
1.3.4.1 COLETIVOS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Metas					
Coletivos	Faixa etária	Prevista	Executada		
Amarelo 1 – matutino	6 a 8 anos	Mínimo: 35 Atingir no mínimo 90% de 35 participantes = 32 (Considerando aqueles que obtiverem no máximo 5 faltas no SCFV mensalmente).	35 (100% da meta) referenciados Atingiu-se 22 (62,85% da meta pactuada)	17 referenciados	10 atingidos
Amarelo 2 – vespertino				18 referenciados	12 atingidos
Verde 1 – matutino	9 a 10 anos	Mínimo: 35 Atingir no mínimo 90% de 35 participantes = 32 (Considerando aqueles que obtiverem no máximo 5 faltas no SCFV mensalmente).	43 (122,85 % da meta) referenciados Atingiu-se 35 (100% da meta pactuada)	22 referenciados	17 atingidos
Verde 2 – vespertino				21 referenciados	18 atingidos
Roxo 1 – matutino	11 a 12 anos	Mínimo: 45 Atingir no mínimo 90% de 45 participantes = 41 (Considerando aqueles que obtiverem no máximo 5 faltas no SCFV mensalmente)	47 (104,44 % da meta) referenciados Atingiu-se 35 (77,77% da meta pactuada)	17 referenciados	14 atingidos
Roxo 2 – vespertino 1				16 referenciados	13 atingidos
Roxo 3 – vespertino 2				14 referenciados	8 atingidos
Azul 1 – matutino	13 a 14 anos	Mínimo: 45 Atingir no mínimo 90% de 45 participantes = 41 (Considerando aqueles que obtiverem no máximo 5 faltas no SCFV mensalmente)	67 (148,88 % da meta) referenciados Atingiu-se 53 (117,77% da meta pactuada)	24 referenciados	17 atingidos
Azul 2 – vespertino 1				26 referenciados	25 atingidos
Azul 3 – vespertino 2				17 referenciados	11 atingidos

1.2.4.1.1 SITUAÇÕES PRIORITÁRIAS

META	ESTIVERAM REFERENCIADOS NO PERÍODO ¹
Reserva de 50% das vagas pactuadas (80) para casos prioritários encaminhados pela rede.	49 prioritários (61,25% das vagas reservadas estiveram ocupadas no mês de maio, com público prioritário no SCFV). Abaixo, descritivo das observações. 32 prioritários (encaminhados no ano de 2022 pelos equipamentos: CREAS; CT e Casa Lar) Atingiu-se sucesso na vinculação, dentre os encaminhados com 81,25% (26 atendidos) da demanda encaminhada.
Público Geal	Criança/ Adolescentes
Encaminhados pelo CRAS I	18 atendidos/as
Encaminhados pelo CRAS II	04 atendidos/as
Encaminhados pelo CRAS III	09 atendidos/as
Encaminhados pelo CREAS.	28 atendidos/as
Encaminhados pelo Conselho Tutelar	10 atendidos/as
Encaminhados pela Rede socioassistencial	09 atendidos/as
INDICADORES	

¹ 1 atendida encaminhada no primeiro semestre - aguardando liberação de inserção em decorrência de medida protetiva.

Julho – Encaminhados 5 prioritários da rede – sendo no decorrer do mesmo mês inseridos 3 atendidos, ficando 2 em contexto de busca ativa para inserção.

Agosto – Encaminhados 2 casos prioritários, atualizando –se em demanda em aberta de 5 (considerando o caso em aberto do primeiro semestre) – Sendo inseridos 4 casos prioritários, ficando em aberto um encaminhamento para inserção no próximo mês.

Acolhimento institucional.	
Medida socioeducativa.	0
Crianças e adolescentes com deficiências.	0
Crianças e adolescentes com deficiências com BPC	0
Usuários com famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.	74
Usuários de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.	70 - considerando precário acesso a renda 45 – Famílias com dificuldades de acesso/ manter-se nos serviços públicos.

1.2.4.1.2 PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS DE RENDA

Programas	Famílias
	Agosto - 188 (100%)
Auxílio Brasil (Bolsa Família)	74
BPC – Membros da Família	02
Total de famílias com benefícios de transferência de renda	76 Famílias (40.42%)

De acordo com a autodeclaração no ato da inscrição do atendido, o que será cruzado no próximo mês para o relatório junto a base de dados dos benefícios municipais.

1.3.4.2 META FISICA OUTRAS ATIVIDADES

OUTRAS ATIVIDADES	QUANTITATIVO ALCANÇADO		PERIODICIDADE	
	PREVISTO	EXECUTADO	PREVISTO	EXECUTADO
OFICINAS TEMÁTICAS	Mínimo 50 Máximo 100	130 atingidos	Mensalmente	2 vezes no mês Para todos os coletivos
SOGUBER's na INTEReLAÇÃO	40% dos adolescentes do mês Agosto total de 97 adolescentes 40% = 38 adolescentes	Atingido 30 adolescentes 31% do universo do mês	Semanal	Semanalmente

1.3.4.1 COLETIVOS FAMILIARES

COLETIVO DE INTERVENÇÃO	N.º FAMÍLIAS ATINGIDAS	N.º DE INTERVENÇÕES
Família – Laranja	136	294
Família – Marsala	01	06

1.3.4.3 - TRABALHO DE REDE - PARA COM AS REALIDADES ASSOCIADAS À FAMÍLIA (Complementar conjunto ao PAIF e PAEFI)

META			
Construção do Plano de Atendimento Individual/Familiar.	Pactuar metas para ruptura do ciclo de violação de direitos.	Equipe, rede, usuários e famílias	PIA/PAF *Mínimo: 50% dos casos prioritários
EXECUTADO NO PERÍODO			
Nome	O que foi executado	Envolvidos	Percentual atingido
Marvel Aparecido De Freitas França	Atendimento com usuário, e família	Psicólogo	50 - prioritários agosto (100%)

Cristopher Gabriel De Andrade Da Silva	Atendimento com usuário, troca com CREAS e CT	Psicólogo	6 atendidos (12x%)
Pedro Henrique Viriato Da Costa Macedo	Atendimento com usuário, e família	Equipe Técnica	
Alicia Viriato Da Costa Macedo	Atendimento com usuário, e família	Equipe Técnica	
Sofia Camargo Da Silva	Atendimento com usuário	Psicólogo	
Denise Damiana Camargo Da Silva	Atendimento com usuário	Psicólogo	

META			
Reunião com a rede PSE.	Realizar reunião com a proteção social especial para acompanhamento dos casos em situação prioritária.	Equipe técnica	Reunião Mensal 30% dos casos prioritários
Reunião com CRAS.	Acompanhar casos em situação prioritária.	Equipe técnica	
EXECUTADO NO PERÍODO			
Nome	O que foi executado	Envolvidos	Percentual atingido
Tauana Gimenes Cardoso	Reunião com PSE (CREAS e ALAR)	Equipe técnica	50 prioritários agosto (100%) 10 atendidos (20%)
Pedro Henrique Viriato Da Costa Macedo			
Alicia Viriato Da Costa Macedo			
Guilherme Gimenes Gonçalves			
Ingrid Batista Gonçalves			
Vitoria Camargo Sacardo			
Marcilio Otavio Rodrigues Gimenes			
Lara Pereira Alves			
Ingrid Batista Gonçalves			
Ana Clara Emídio De Oliveira			

1.3.5 EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES/ FAMÍLIAS (quantitativo):

Atividades			Periodicidade	N.º Encontros				N.º Participantes			
Grupo com famílias	Proza na cozinha	Saberes culinários	Mensal	01				03			
		Roda de conversa		01 para cada coletivo familiar (território)				Total - 22			
Reunião com famílias	Tecendo histórias	Artes		Total - 03 encontros				11 idosos (sendo: 1 familiar e 10 convidados)			
		Reunião temática		03				275			
Oficinas temáticas				02 para cada subgrupo							
Visita domiciliar			Total 12 encontros								
			06 Visitas - realizada pela Equipe psicossocial								
			COLETIVO	Amarelo	Verde	Roxo	Azul	Amarelo	Verde	Roxo	Azul
Oficina Meio ambiente e saúde			2 a 3 vezes no mês	2x	3x	3x	2x	25 (113,63% da meta proposta)	41 (117,14% da meta proposta)	47 (134,20% da meta proposta)	55 (103,77% da meta proposta)
Oficina de cidadania				2x	2x	3x	2x	26 (118,18% da meta proposta)	40 (114,25% da meta proposta)	44 (125,71% da meta proposta)	58 (109,43% da meta proposta)
Oficina de afetividade				3x	2x	3x	2x	27 (122,72% da meta proposta)	36 (102,85% da meta proposta)	45 (128,57% da meta proposta)	54 (101,88% da meta proposta)



SOCIEDADE GUARENSE DE BENEFICÊNCIA

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaiúra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

Oficina de jogos e recreações		10 a 12x	10 a 12x	10 a 12x	10 a 12x	24 (109,09% da meta proposta)	35 (100% da meta proposta)	43 (122,85% da meta proposta)	56 (105,66% da meta proposta)
Oficina de liderança		3x	2x	2x	2x	28 (127,27% da meta proposta)	39 (111,43% da meta proposta)	41 (117,14% da meta proposta)	58 (109,43% da meta proposta)
Oficina mundo do trabalho									57 (107,54% da meta proposta)
Oficina de comunicação		2x	3x	4x	2x	26 (118,18% da meta proposta)	38 (108,57% da meta proposta)	46 (131,42% da meta proposta)	60 (113,20% da meta proposta)
Oficina protagonismo e projeto de vida		2x	2x	3x		26 (100% da meta proposta)	36 (102,85% da meta proposta)	46 (131,42% da meta proposta)	56 (105,66% da meta proposta)
Ação/ integração comunitária	Semestral	3 ações – Cada coletivo envolvida com 1				84 crianças/adolescentes (52,50% do universo geral pactuado em meta)			
Encontro intergeracional		Não se aplica no período				Não se aplica no período			
Confraternização		Não se aplica no período				Não se aplica no período			
Festivas		Não se aplica no período				Não se aplica no período			

B). OFICINAS DE FACILITAÇÃO (ATIVIDADES LIVRES)									
COLETIVO	SUBDIVISÃO	ATIVIDADES			META DE ATENDIMENTO GLOBAL (Quantitativo)				
		Objetivo da Atividade	Atividade que será contemplada com o módulo	EXECUTADA	META DE ALCANCE GLOBAL				
					META PREVISTA (EM ALCANCE)	EXECUTADA			
MUSICALIZAÇÃO = PERCUSSÃO (SOGUBATUQUE)	CRIANÇAS	Proporcionar vivências artísticas e ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas habilidades	Facilitadas por atividades de PERCUSSÃO	X	2 encontros semanais para cada grupo etário Alcançar 60 a 100 participantes/atingidos no mês	2 encontros para cada grupo etário semanalmente. Complementação de estratégia para Turma Especial (de apresentações) com 2 encontros/ensaios semanais. Atingindo, em todas as estratégias, o total de 69 PARTICIPANTES	55 ATENDIDOS	31 CRIANÇAS	
	ADOLESCENTES							24 ADOLESCENTES	
DANÇA E BEM-ESTAR	CRIANÇAS	Proporcionar vivências artísticas e ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas habilidades	Facilitadas por atividades de DANÇA com vários ritmos musicais e coreografias com aspectos variados	X	2 encontros semanais para cada grupo etário	2 a 4 encontros para cada grupo etário no mês Atingindo 77 PARTICIPANTES	80 ATENDIDOS	42 CRIANÇAS	
	ADOLESCENTES				60 a 100 participantes/atingidos no mês			38 ADOLESCENTES	
ARTE CRIATIVA	CRIANÇAS	Proporcionar vivências artísticas e ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas habilidades	Facilitadas por atividades ARTESANAIS , com o estímulo ao criar, sobretudo, atividades com enfoque na REUTILIZAÇÃO .	X	2 encontros semanais para cada grupo etário	Média de 2 encontros para cada grupo etário semanalmente atingindo 60 PARTICIPANTES	57 ATENDIDOS	30 CRIANÇAS	
	ADOLESCENTES				50 a 70 participantes/atingidos, no mês			27 ADOLESCENTES	
ARTE DE BRINCAR	CRIANÇAS	Proporcionar vivências artísticas e ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas habilidades	Este bloco será facilitado através das oficinas de: - DESENHO ; - ESPORTES ADAPTADOS .	X	2 encontros semanais para cada grupo etário	de 3 a 4 encontros deste bloco semanalmente, divididos entre 2 a 3 oficinas, para atingir cada grupo etário atingindo 135 PARTICIPANTES	135 ATENDIDOS	59 CRIANÇAS	
	ADOLESCENTES				50 a 70 participantes/atingidos no mês			76 ADOLESCENTES	
COMUNICAÇÃO SOCIAL	CRIANÇAS	Proporcionar vivências artísticas e ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas habilidades	Este bloco será facilitado através das oficinas de: - CINE DEBATE ; - COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS ; - RETRATOS SOCIAIS ; - HORA DA LEITURA ; - ESTANTE MÁGICA ; - HABILIDADES TECNOLÓGICAS ; - TEATRO .	X	2 encontros semanais para cada grupo etário	de 3 a 4 encontros deste bloco semanalmente, divididos entre 2 a 3 oficinas, para atingir cada grupo etário atingindo 131 PARTICIPANTES	154 ATENDIDOS	51 CRIANÇAS	
	ADOLESCENTES				50 a 70 participantes/atingidos no mês			103 ADOLESCENTES	



SOCIEDADE GUAIRENSE DE BENEFICÊNCIA

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

CRONOGRAMA DE AÇÕES/ATIVIDADES PACTUADAS												
AÇÃO/ ATIVIDADE	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Recadastramento com as Famílias atendidas no SCFV para as atividades do Ano												
Coletivos com oficinas socioeducativas	X	X										
Oficina de Facilitação: “Sogubatuque” / Dança / Arte Criativa / Arte de Brincar / Comunicação Social.	X	X										
Confraternização (semestral)												
Festivas (semestral)												
Ações integrativas (semestral)		X										
Encontro Intergeracional												
Grupo com Famílias - “Proza na Cozinha”	X	X										
Reunião com Famílias - “Tecendo Histórias”	X	X										
Grupo com Famílias - “Proza na Cozinha”	X	X										
Cuidar de quem cuida - “Culturando com os “Avós”	X	X										
SOGUBER's na interação	X	X										
Intervenção complementar às estratégias coletivas do SCFV (Com núcleos familiares: Família “Laranja” / Família “Marsala”	X	X										
Recebimento/Preenchimento de Solicitação de Vagas e /ou Inclusões no SCFV	X	X										
Avaliação de Casos de Atendidos no SCFV (Somente se apresentar-se necessidade através de demanda reprimida com requisições feitas em 2022)												
Encaminhamento de Listagens para DGB		X										



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

Reunião de Equipe para - Planejamento de Ações (educador e técnicos) / Coletivo com Coordenação	X	X										
Reunião de Equipe para - Ação de Monitoramento e Avaliação coletiva da execução mensal (Educadores / Técnicos e Coordenação)	X	X										
Capacitação de Equipe (quadrimestral)												
Avaliação do Serviço e Construção de indicadores (Trimestral)												

REUNIÕES			CAPACITAÇÃO		
Data	Quantidade de profissionais	Pauta	Data	Quantidade de profissionais	Tema
05/08	6 - Educadores e Coordenadora Técnica	Orientação de equipe sobre os processos avaliativos e descritivos no novo instrumental/ relatório.	15/08	Camila Vieira	Participação de Grupo de Estudos sobre Gestão Socioambiental e Políticas Públicas – UNESP/Franca-SP.
12/08	10 - Coordenação, equipe técnica e Educadores	- Planejamento em divisão de estratégias macro sobre o encontro intergeracional em setembro; - Divisão de coletivos para participação em atividades de integração comunitária da programação do mês da pessoa com deficiência; - Planejamento de estratégias macro para a semana do dia das crianças no SCFV.			
18/08	5 - Coordenação e facilitadores	- Orientação sobre instrumental de planejamento e relatório (novo) a equipe que já pertencia, quanto a nova; - Estudo de estratégias e planejamento de ação para grupo de atividades protagonismo na sextas-feiras ficando: - Artesanato – Realização de atividades de biscuit nas sextas com adolescentes; - Dança e Percussão: Projatinho: Contando uma história: * Setembro: Cultura Indígena – Maculelê; * Outubro: Cultura Africana – Jongo (samba de roda); * Novembro: Cultura Afro Brasileira – Aluminhos – Músicas de protesto no Samba; * Dezembro – influência social da cultura afro na atualidade – Samba			
19/08	5- Coordenação e educadores sociais	- Troca e estudos de casos com estudo de estratégias sobre a demanda de faltas e busca ativa.			
26/08	6 - coordenação e educadores sociais	- Retomada na troca e estudos de casos para estratégias com a melhora de participação e ausência, bem como, o estabelecimento de fluxos com acompanhamento da equipe técnica.			
26/08	3 - coordenação e equipe psicossocial	- Troca e estudo de casos, alinhando estratégias combinadas com educadoras.			

1.3.6 DESCRITIVO DAS ATIVIDADES:

A) CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

1.3.6.1 COLETIVO AMARELO			
<i>(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)</i>			
Educadora Responsável: HEMILY CRISTINA DE ALMEIDA DOS SANTOS			
ATIVIDADES			
PERCURSO TEMÁTICO: RELAÇÃO CIDADÃ – EU E A COMUNIDADE			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: MEIO AMBIENTE E SAÚDE Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Estimular a criatividade, imaginação, socialização e consciência socioambiental.	Conscientização dos atendidos acerca dos tipos de poluição e dos espaços coletivos e individuais.	10 e 11/08	48
Fotos 			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO. Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Trabalhar com os usuários direitos e deveres do cidadão	Reflexão acerca das diferenças físicas presentes na sociedade de forma a abranger e incluir pessoas com deficiência respeitando seus direitos e limitações.	02 e 03/08	48

Fotos



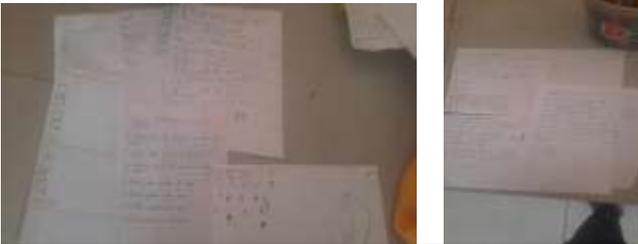
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: CORPO E AFETO. Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo) OBJETIVO: Trabalhar com as crianças e adolescentes a compressão de sentimentos, emoções.	O eu no mundo, amor próprio e empoderamento e mudanças visando o macro (sociedade). Refletir sobre o papel do indivíduo para moldar sua realidade.	17 e 18/08	47

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÕES (socioeducativo e facilitações) Referência técnica: Márcia Matsumoto (Pedagoga) OBJETIVO: Estimular a interação social, compreensão de regras/ Resgatar brincadeiras que possibilitem a socialização entre os atendidos.	SOCIOEDUCATIVO – Brincadeira com intuito de trabalhar a afetividade e o protagonismo dos atendidos que fizeram o jogo. FACILITAÇÕES: <ul style="list-style-type: none"> JOGOS: Jogo de passar a bola com os pés, lençol bol, nó humano, pega pega corrente, telefone sem fio, corrida na areia, pega bandeira. RECREAÇÃO: Queima / pula corda/ jogos de 	Sócio – 29 e 30/08 Facilitações	Sócio 40 Facilitações 104

tabuleiro/ corre cutia/ basquete.			
Fotos			
			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: LIDERANÇA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo) OBJETIVO: Trabalhar ações que despertem o protagonismo e a liderança.	Atividade com intuito de elucidar o conceito de violência doméstica, e disseminar informações acerca de quais os tipos de violência e de como denuncia-las.	23, 24 e 25/08	63
Fotos			
			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: COMUNICAÇÃO Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Construir a reflexão e comunicação com os usuários através de mídias (Facebook, Jornal e Rádio, Cinema, etc.).	Disseminar conhecimento para a comunidade acerca da importância dos cuidados com a saúde do ser humano.	08 e 09/08	43
Fotos			
			

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p> <p>OBJETIVO: Estimular novas habilidades, autonomia e protagonismo/Construir com os usuários projetos de vida de acordo com os seus interesses.</p>	<p>Trabalhou e refletiu com os atendidos as atribuições de gênero e fazer com que sejam responsáveis a fazer uma entrevista com os funcionários da instituição.</p>	<p>15 e 16/08</p>	<p>41</p>
<p>Fotos</p> 			
<p>AVALIAÇÃO E RESULTADOS: <u>MEIO AMBIENTE E SAÚDE:</u> Nessa atividade a educadora explicou 3 tipos de poluição mais comuns no cotidiano das crianças: visual, ambiental e sonora. A educadora fez uma ponte com cidadania e trabalhou conceitos de coletivo e individual, de forma que ficasse claro para as crianças o que eram os espaços coletivos, e em como uma atitude pode impactar a vida de muitas pessoas. Para trazer uma sensação de pertencimento, a educadora explicitou a Sogube como sendo um espaço coletivo, onde tudo era de todos os atendidos da instituição e que por ser tudo de todo mundo, deveria cuidar e respeitar, pois esse espaço também lhes pertencia. Como o palavrado de baixo calão se faz muito presente no cotidiano dos atendidos, foi explicado que isso também era poluição sonora, pois gritar uma palavra feia, invadia o espaço individual de uma pessoa que não queria ouvir aquilo, e que xingar um insulto de volta, não é a melhor saída, pois se tal palavra não lhe define, não há sentido para ficar ofendido. Em um segundo momento as crianças gravaram um vídeo individualmente explicitando qual a poluição mais incomoda. Entre as devolutivas, a maioria, quase unanimemente evidenciou a poluição sonora como a mais incômoda. A atividade foi de valor significativo para os atendidos, de forma que entenderam que existe um nome para o barulho que incomoda, e para as paisagens desgastadas e poluídas que os cercam, elucidando que não existe apenas a poluição ambiental, embora pouco mencionadas anteriormente as outras poluições estão muito presentes no cotidiano das crianças.</p>			



CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO: Em um primeiro momento a educadora exibiu um vídeo sobre paralisia cerebral, onde uma criança órfã era deixada de canto por seus amigos por não conseguir brincar, e uma menina se disponibilizou a adaptar as brincadeiras para que pudessem brincar juntos. Foi explicado o que era deficiência física de forma simplificada para melhor entendimento das crianças, e em uma roda de conversa os atendidos expuseram seus conhecimentos acerca desse tema. No dia seguinte as crianças confeccionaram os desenhos para serem entregues na APAE e entenderam bem o conceito de deficiência física, que foi o tipo de deficiência que recebeu maior ênfase nas atividades. A questão da deficiência foi um tema muito importante, pois trouxe à tona o sentimento de empatia e problemáticas nas falas capacitistas que muitas vezes os atendidos deixaram escapar e foram corrigidos pela educadora, tais como mencionar deficiências como “problema”. O assunto foi fundamental para que pensassem a respeito e tivessem dúvidas que antes não existiam.

CORPO E AFETO: Nessa oficina foi reforçado o amor próprio dos atendidos, para que se sentissem empoderados a tentar mudar a realidade que os cercam. As crianças expuseram seus sentimentos e emoções sobre do que eles acham que seria uma injustiça, ou algo errado no mundo, entretanto quando questionados sobre possíveis soluções eles não souberam o que poderia ser feito como uma intervenção, necessitando aprofundar um pouco mais o senso crítico no grupo. A atividade foi importante para trabalhar a afetividade dos atendidos para consigo mesmos e também para com um amigo, já que foi pedido que fizessem um desenho para presentear um amigo de turma.

ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÕES: Nessa atividade houve a adaptação do jogo “o chefinho mandou” para “sogubinho mandou” de forma que os atendidos elaboraram as “ordens” dadas pelo Sogubinho, para que fossem confeccionados nas fichas sorteadas pela educadora que mediou a brincadeiras narrando. As crianças adoraram a brincadeira, e após brincarem foi feita uma roda de conversa onde foi salientado sobre o que se tratava a brincadeira. Após a troca, concluiu-se que na sociedade em que vivemos também há um “chefinho” com uma naturalidade maior para organizar, inspirar e liderar. E que mesmo com uma pessoa liderando, o restante também é importante, pois complementa o grupo, assim como eles que criaram as ordens dadas pelo líder.

Com as facilitações associadas a esta oficina;

COM A RECREAÇÃO: Os atendidos aderiram bem às atividades apresentadas. Proporcionando para os mesmo uma melhor integração entre os atendidos, desenvolvimento de habilidades como coordenação, agilidade, equilíbrio, saltos, giros, arremessos, lançamentos e desenvolvimento do cognitivo. Respeitando as regras imposta em algumas atividades. Proporcionando para os atendidos a importância do brincar, do lúdico respeitando as fases do desenvolvimento dos atendidos e o tempo de aprendizagem de cada atendido.

LIDERANÇA: A oficina de liderança liderou o tema agosto lilás, para elucidar para os atendidos, o que é violência doméstica e expor o número do disque denúncia. As crianças absorveram muito da atividade, aprenderam sobre o tema, ao final foi feito uma roda de conversa com os atendidos, e eles confeccionaram um cartaz, exposto na área externa da Sogube, para ser de fácil acesso para a comunidade local. As atividades foram muito significativas para essas crianças contribuíram muito com suas experiências pessoais a respeito do tema, de forma que o bate-papo



pode esclarecer a diferença e também a semelhança entre violência e violência doméstica, assim como elucidar que os homens também podem ser vítimas de violência doméstica, desconstruindo uma visão machista e patriarcal da família.

COMUNICAÇÃO: As crianças fizeram os cartazes em grupo, apesar de a maioria se empenhar em fazer a atividade, alguns se dispersaram e não conseguiram se concentrar na proposta. Entretanto, com a mediação da educadora em auxiliar no processo de escrita e decoração as crianças deram asas à criatividade e conseguiram desempenhar a atividade muito bem. Em um segundo momento elas se dirigiram ao CSU para que explicassem para as pessoas quais os benefícios da hidratação e após a pequena explicação pediram permissão para servir água para seus espectadores. O dia estava nublado e um pouco frio, entretanto, a comunidade local fez-se presente e contribuiu efetivamente com a atividade das crianças. A atividade contribuiu significativamente para o repertório dos atendidos, que explicaram para a comunidade a importância da hidratação, aprendendo cada vez mais sobre o tema, além de trabalhar a timidez e o comportamento das crianças que participaram.

PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA: Para essa atividade, as crianças entrevistaram os funcionários e demais atendidos da Sogube, sobre a opinião a respeito das atribuições de gênero presentes na sociedade. As crianças foram divididas em grupos e cada grupo entrevistou um setor. A experiência foi muito rica para ambos os envolvidos, os funcionários ficaram surpresos e reflexivos acerca das perguntas elaboradas pelos atendidos e os atendidos sentiram um pequeno choque de gerações, pois algumas coisas que as crianças julgavam naturais homens e mulheres fazerem, alguns funcionários responderam que não era adequado para o gênero. Após a entrevista houve uma roda de conversa, e foi possível analisar e entender essa disparidade de pensamentos derivado do conflito de gerações. A atividade foi de fato muito importante para as crianças, pois tiveram contato com ideologias e pensamentos diferentes, souberam respeitar as opiniões divergentes, além de entenderem que coisa de menino e coisa de menina é apenas questão de opinião e que cada um é livre para ser o que quiser, fazer e vestir o que se sentir confortável.

AVALIAÇÃO GERAL: No decorrer do mês notou-se interesse dos atendidos pelos temas, entretanto as turmas são agitadas, o que foi um dificultador no processo da realização das atividades, as temáticas abordadas foram de suma importância e relevância para os atendidos, pois foram abordados assuntos que fazem parte do cotidiano diário dos atendidos o que fizeram com que eles se sentissem pertencentes ao tema, e puderam contribuir bastante na execução das atividades. Alguns atendidos em específico têm mais dificuldades em realizar as atividades e atrapalham os demais, mas em um todo o resultado é positivo na execução das atividades.

1.3.6.2 COLETIVO VERDE

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Educadora Responsável: PATRÍCIA MARIA DA SILVA VITORINO

ATIVIDADES			
PERCURSO TEMÁTICO: RELAÇÃO CIDADÃ – EU E A COMUNIDADE			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: MEIO AMBIENTE E SAÚDE Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Estimular a criatividade, imaginação, socialização e consciência socioambiental.	Os atendidos ampliaram seu repertório em relação as poluições existentes no ambiente, entendendo a causa do desequilíbrio ambiental.	08, 09 e 10/08	92
Fotos 			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO. Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Trabalhar com os usuários direitos e deveres do cidadão	As crianças tiveram uma ampla visão em relação ao conhecimento das PCDS, por meio de uma roda de conversa com a psicóloga da APAE – Nádia Botelho que trouxe informações para que fossem desmistificando todos os preconceitos existentes para com as pessoas com deficiência.	15 e 16/08	65
Fotos			



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: CORPO E AFETO. Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p>	<p>OBJETIVO DOS ENCONTROS: Refletir e protagonizar os conhecimentos psicossociais ao passo que fomentem novas vivências ao coletivo.</p> <p>ATIVIDADES: Foi oportunidade aos atendidos sanar suas dúvidas em relação a questões que os afligem na puberdade, levando eles ao entendimento das transformações que ocorrem no físico e mental.</p>	<p>25 e 29/08</p>	<p>61</p>
<p>Fotos</p>			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÕES (socioeducativo e facilitações) Referência técnica: Márcia</p>	<p>SOCIOEDUCATIVO – caixa DE SENTIDOS: Nessa atividade os atendidos experimentaram formas diferentes, usando o tato e a visão para descobrir quais os objetos. Foram desafiados a descobrir os objetos sem usar a visão.</p>	<p>23/08 (sócio) Facilitações</p>	<p>Sócio – 35 Facilitações - 146</p>



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

<p>Matsumoto (Pedagoga) OBJETIVO: Estimular a interação social, compreensão de regras/ Resgatar brincadeiras que possibilitem a socialização entre os atendidos.</p>	<p>FACILITAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • JOGOS: • RECREAÇÃO: Queima / pula corda/ jogos de tabuleiro/ corre cutia/ basquete. 		
<p>Fotos</p>			
<p>ATIVIDADE</p>	<p>DESCRIPTIVO</p>	<p>DATAS</p>	<p>TOTAL DE PARTICIPAÇÃO</p>
<p>Oficina: LIDERANÇA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p> <p>OBJETIVO: Trabalhar ações que despertem o protagonismo e a liderança.</p>	<p>OBJETIVO DOS ENCONTROS: Proporcionar a quebra de tabu sociais no que se se diz respeito a PCDS conforme, protagoniza a construção de um material crítico.</p> <p>ATIVIDADES: Cada atendido teve uma percepção diferente, na questão do que eles pensam, na questão se elas sofrem preconceitos,</p>	<p>17 e 18/08</p>	<p>73</p>
<p>Fotos</p>			



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: COMUNICAÇÃO Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Construir a reflexão e comunicação com os usuários através de mídias (Facebook, Jornal e Rádio, Cinema, etc.).	Foi refletida com os atendidos a importância do exercício físico para o corpo e mente. Além de ser algo prazeroso e de suma importância cuidar da saúde e do bem-estar físico e mental.	02, 03 e 04/08	106

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo) OBJETIVO: Estimular novas habilidades, autonomia e protagonismo/Construir com os	OBJETIVO DOS ENCONTROS: Oportunizar o conhecimento das demandas da juventude no que se refere ao papel na sociedade. ATIVIDADES: A princípio da atividade os atendidos	30 e 31/08	62

usuários projetos de vida de acordo com os seus interesses.	ficaram com medo, mas a educadora treinou eles para atividade e eles sentiram confiantes e realizados na atividade.		
---	---	--	--

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

MEIO AMBIENTE E SAÚDE: Os atendidos ficaram impactados nessa atividade porque foi oferecido para eles o conhecimento e a importância de como a atividade faz diferença na nossa vida e a educadora propôs um aula muito divertida , fazendo com que os atendidos despertassem para a prática da atividade física, uma atendida resolveu ir para dança depois que teve a atividade de saúde, a educadora explicou que o próprio corpo libera hormônios que no provocam bem estar trazendo uma qualidade de vida melhor e alimentação saudável com verduras e legumes da uma condição de vida saudável e saúde mais equilibrada.

CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO: A atividade de direito e deveres tivemos uma mudança de comportamento em relação aos PCDS, o grupo vivenciava o preconceito em relação aos deficientes, com a presença da profissional conversando com eles, e fez com eles tivessem um olhar diferente e menos preconceituosa, principalmente na atividade em que os atendidos vivenciaram com eles, e foi tão diferente esse encontro, principio ficaram com medo e receios os, mas logo perceberem que eles eram crianças e como crianças que brincam , ficam bravos como eles também, e isso para eles foi um divisor de águas.

CORPO E AFETO: Essa atividade foi muito importante, principalmente porque os atendidos estão passando por transformações corporais, a puberdade, e muitos dos atendidos acabam não tendo essa conversa com o seio familiar, reforçando os paradigmas e pensamentos supersticiosos acerca dessa fase. A educadora conversou com eles bastante sobre esse tema, e por ser um tema muito delicado acabou gerando vergonha por se tratar da nossa intimidade, com o passar do tempo da oficina, eles ficaram mais acomodados e conseguiram dialogar ente si e também com a educadora, foi pedido para que eles trouxessem as dúvidas em formato de perguntas, mas relacionado a mudança do corpo ou a puberdade, a educadora falou da importância e dos cuidados que precisamos ter com nosso corpo, principalmente nessa fase. Durante a execução foram surgindo mais dúvidas, alguns atendidos relataram conhecer adolescentes grávidas, e a importância de se pontuar e conversar



com ele sobre essas questões biológicas e de mudança corporal.

ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÕES: Os atendidos relataram que no início da brincadeira, ficaram com medo, apreensivos, porque eles foram vendados com um pano, mas a educadora pediu que eles ficassem tranquilos, e sentir a sensação da atividade, mesmo assim, ficaram com medo de tocar, nos objetos, demonstraram ansiedade e aos poucos foram adivinhando, a maioria acertou os objetos que estavam nas caixas como: lâ de aço, peça de quebra cabeça, sal grosso, peça de madeira, papel, no lugar de papel alguns acharam que era sacolinha de plástico, relataram que acharam a atividade, um pouco estranha, diferente, uns gostaram, acharam legal e dois disseram que sentiu o quanto é difícil não enxergar, e que quando ver um deficiente visual, vão ter mais respeito e se precisar vão ajudar.

Com as facilidades associadas a esta oficina:

COM A RECREAÇÃO: Os atendidos aderiram bem às atividades apresentadas. Proporcionando para os mesmo uma melhor integração entre os atendidos, desenvolvimento de habilidades como coordenação, agilidade, equilíbrio, saltos, giros, arremessos, lançamentos e desenvolvimento do cognitivo. Respeitando as regras imposta em algumas atividades. Proporcionando para os atendidos a importância do brincar, do lúdico respeitando as fases do desenvolvimento dos atendidos e o tempo de aprendizagem de cada atendido.

LIDERANÇA: Foi passado um vídeo chamado – Eu não quero voltar sozinho – As crianças falaram mais em relação à deficiência visual e trouxeram que quase não conhece ninguém que seja deficiente visual, o grupo também comentou da importância de se ter bons amigos para ajudarem as pessoas que necessitam desse auxílio. Os atendidos usaram da verdade nessa atividade, eles trouxeram o que cada um pensa sobre os PCDS, comentaram que eles devem sofrer bastante, e que se compadecem muito sobre a causa e a luta deles, o grupo comentou sobre algumas pessoas PCDs que influenciaram o mundo, o grupo foi pontuando cada pensamento e foram discutindo, e em unanimidade, afirmaram que essas pessoas sofrem bastante preconceito no dia a dia, e isso é uma coisa que eles querem tentar mudar.

COMUNICAÇÃO: Com essa atividade os atendidos aprenderam que fazer exercícios faz bem, e que é preciso trazer esse benefício para o cotidiano, movimentando tendo uma alimentação mais equilibrada e cuidando da saúde mental que faz toda a diferença, foi observado que eles gostaram muito da atividade e participaram com muito entusiasmo.

PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA: Com essa atividade conseguimos analisar e perceber o quanto o grupo gosta de atividades diferenciadas, o grupo amou as atividades, foram protagonistas, se sentiram importantes em estar entrevistando os jovens, foi muito visível na percepção da educadora, a responsável pelo grupo conseguiu ver a satisfação dos atendidos em serem protagonistas, e para os jovens foi um desafio, porque eles disseram para a educadora que ainda não tinham vivenciado uma experiência tao interessante, a educadora comentou que os jovens se sentiram bem felizes em terem participado da atividade, relatando que foi um desafio. Os atendidos se sentiram bem e falaram o quanto é difícil, se libertar da vergonha, mas, por outro lado, foi libertador, para os atendidos em saber que é possível.



AValiação GERAL: No geral esse mês foi muito dinâmico, pois tivemos a presença de uma profissional da APAE os atendidos se comportaram muito bem no bate papo com a temática do mês, tivemos a integração com as entidades no Dia D no kaikan, encontro maravilhoso, percebe-se que ainda há conflitos no coletivo, porém esses conflitos estão sendo resolvidos através de muito diálogo diário de acordo com o entendimento da faixa etária deles. Foi percebido também uma melhora na socialização, deles no grupo, em relação a organização da sala e o cuidado com os materiais está sendo mudado, eles estão mais compreensivos na organização do espaço no geral. Observa-se mudança de comportamento entre os atendidos no individual, um atendido que tinha dificuldade de reconhecer que quando está errado, numa determinada situação em que ele gritou com a educadora, ele pediu desculpas e prometeu uma melhora em suas atitudes, isso é um avanço, outra atendida demonstrou melhoras na sua autoestima, tinha um sentimento de tristeza, em não se aceitar, agora está mais ativa, fazendo amizade, interagindo com o coletivo e quis fazer até a facilitação de dança, antes não queria, outra situação, um atendido trouxe que está mudando, deixando a preguiça de lado e voltando a retomar suas presenças na instituição, pois faltava muito, agora está com mais interesse. Assim, o coletivo tem demonstrado uma melhora na participação, na convivência, e concluindo as atividades de acordo a temática do mês.

1.3.6.3 COLETIVO ROXO

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Educadora Responsável: JULIANA MARQUES PEREIRA

ATIVIDADES

PERCURSO TEMÁTICO: RELAÇÃO CIDADÃ – EU E A COMUNIDADE

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: MEIO AMBIENTE E SAÚDE Referência técnica: Ana Paula (assistente social)	ASSUNTO DA ATIVIDADE: Sexualidade- mobilização e reflexões comunitárias. - Reflexões relevante para concretização e multiplicação dos saberes para os atendidos em razão de faixa etária dos mesmos.	08, 09 e 10/08	98

Fotos



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO. Referência técnica: Ana Paula (assistente social)</p> <p>OBJETIVO: Trabalhar com os usuários direitos e deveres do cidadão</p>	<p>ASSUNTO DA ATIVIDADE: Agosto lilás, abordando questões sobre os direitos da mulher, lei Maria da Penha em roda de conversa com advogada Camila Pereira. Reflexão junto à comunidade sobre a importância de ampliar informações pertinentes.</p>	<p>23, 24 e 25/08</p>	<p>105</p>

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: CORPO E AFETO. Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p> <p>OBJETIVO: Trabalhar com as crianças e adolescentes a compressão de sentimentos, emoções.</p>	<p>ATIVIDADES: Dando voz a elas. Reproduzir pautas no que diz respeito ao agosto lilás, protagonizando uma participação ativa dos atendidos na comunidade.</p>	<p>11, 15 e 16/08</p>	<p>104</p>

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: ARTE DE BRINCAR - JOGOS E RECREAÇÕES (socioeducativo e facilitações)</p> <p>Referência técnica: Márcia Matsumoto (Pedagoga)</p>	<p>SOCIOEDUCATIVO – Piquenique com brincadeiras tradicionais de gincana reflexivas ao tema do mês (corrida/ prova da bolacha/ circuito/pipa).</p> <p>FACILITAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> JOGOS: Jogos coletivos / Ping pong/ Passa ou repassa/ Quis Trivia (App)/ Jogo da memória humano/ Policia e ladrão/ STOP/ Jogos de tabuleiro/ Uno/ jogos com bola. RECREAÇÃO: Variações de Futsal e Futebol/ Futebol de dois/ Jogos cooperativos/ Basquete e basquete de 3. 	<p>30/08 socioeducativo</p> <p>Facilitações Jogos: 02/09/16/22/23/30</p> <p>Recreação:</p>	<p>Sócio – 39</p> <p>Facilitações - 165</p>
<p>OBJETIVO: Estimular a interação social, compreensão de regras/ Resgatar brincadeiras que possibilitem a socialização entre os atendidos.</p>			

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: LIDERANÇA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo) OBJETIVO: Trabalhar ações que despertem o protagonismo e a liderança.</p>	<p>ATIVIDADE: O sexo masculino. Como ele é visto pela sociedade? Possui estereótipos?</p>	<p>17 e 18/08</p>	<p>58</p>
<p>Fotos</p>			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: COMUNICAÇÃO Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Construir a reflexão e comunicação com os usuários através de mídias (Facebook, Jornal e Rádio, Cinema, etc.).</p>	<p>ASSUNTO DA ATIVIDADE: Dia da deficiência intelectual e múltipla (conscientização sobre as diferenças e direitos da PCD); Respeita as diferenças e os direitos da PCD; Exercício da cidadania através do repertório adquirido e disseminação de informações.</p>	<p>02, 03 e 04/08</p>	<p>150</p>
<p>Fotos</p>			



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p> <p>OBJETIVO: Estimular novas habilidades, autonomia e protagonismo/Construir com os usuários projetos de vida de acordo com os seus interesses.</p>	<p>ATIVIDADES: Jovens e sociedade, como é essa relação?</p>	<p>18, 22 e 29/08</p>	<p>105</p>

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

MEIO AMBIENTE E SAÚDE: Ao assistirem o vídeo de meninas muito jovens grávidas, ficaram um pouco assustados, mas identificaram que estas não fizeram a prevenção correta, citaram as dificuldades, pois a menina tem que parar de estudar, perde amizades, escuta falas maldosas a seu respeito, e em grande parte o pai da criança não a assume, deixando a maternidade por conta somente da adolescente e parentes da mesma. A educadora disse que a prevenção não é somente para uma gravidez indesejada e sim também para as ISTs, ao apresentar as doenças os atendidos tinham conhecimento apenas do HIV, mas não sabiam sintomas, e enfermidades, nem de outras doenças não sabiam os sintomas, foram bem



participativos, perguntaram, tiraram suas dúvidas sobre as transmissões, se sentiram a vontade, a educadora falou dos atendimentos médicos urologista para os meninos e ginecologista para as meninas, do exame preventivo quando a menina já tem vida sexual ativa, para os meninos também procurarem sua UBS e marcarem consulta com o urologista, disseram que o município oferece as camisinhas masculinas, não sabiam que o município oferecia o anticoncepcional, e camisinha feminina, em outra semana um atendido até comentou que foi na UBS em uma atividade com outra educadora e naquela UBS estava em falta camisinha. A educadora entregou e deixou a disposição dos atendidos manual informativo mostrando como se utiliza e descarta a camisinha e como se pega o HIV e como não pega, uma atendida pegou um bloco de manual e disse que iria entregar para os colegas que frequentam a casa dela, pois ela disse que os amigos do irmão vão tudo lá e que as amigas também, e que ia entrega pra todo mundo, pois vai muita gente na casa dela.

CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO: os atendidos conversaram com a advogada, tiraram suas dúvidas, aprofundaram mais nas violências ocorridas com mulheres, identificaram algumas situações pontuadas, no dia seguinte fizeram o folder informativo para a população sobre tudo que aprenderam para alertar as mulheres sobre a violência e do agosto lilás, entregaram o panfleto mais elaborado, todas as pessoas abordadas não sabiam da data agosto lilás.

CORPO E AFETO: Durante a atividade os atendidos comentaram que já escutam frases de baixo calão envolvendo principalmente as mães, e que eles também reproduzem essas frases; os atendidos também trouxeram enumeras falas machistas que já escutaram em seu dia a dia “**no 5º ano me chamavam de feia**”; “**meninas não conseguem jogar futebol**”; “**meninas só servem para servir os homens**”; “**lugar de mulher é na cozinha**”; “**ah vai lavar a louça**”; “**mulheres também são machistas**”; “**você não pode jogar bola**”; “**quando eu jogo free fire falam que sou homem só porque e jogo bem**”; “**você não serve para nada**”; “**vadia sai da frente**”; “**me chamou de gostosa**”; “**me chamou de macho fêmea**”; “**eu já escutei um cara falando que lugar de mulher é em casa lavando e passando e ele disse que ela apanha dele assim que eles chegam em casa**”; podemos analisar uma alta taxa da presença enraizada do machismo nesses pré-adolescentes, e de como é importante abrir esse espaço para o diálogo e proporcionar a desconstrução dessa visão enraizada, após uma série de debates e reflexões o atendidos foram a campo para coletar informações do local e ao fazer a pesquisa na comunidade, os atendidos disseram que gostaram das respostas que as mulheres deram sobre o que falariam para um homem machista como: “**que o homem não pode mandar na mulher**”; “**não fazer com as meninas o que não quer que faça com suas filhas e esposas**”, “**mudar o conceito esse tempo já passou**”, “**cairia fora**”, “**ignoraria eles**”, “**nos (mulheres) somos mais que vocês pensam**”, “**rever as atitudes**”. A comunidade disse que as meninas e mulheres devem procurar seus direitos e não se calar, procurar denunciar e se sentem tristes e mal por mulheres que ainda sofrerem com o machismo. Percebeu-se que os atendidos gostam de abordar as pessoas, que pode ser um grande treino para suas habilidades no decorrer das atividades, houve um entrevistado que comentou que a instituição que eles fazem parte falam mentiras, e que não devem acreditar em tudo que eles falam, sendo que o tema trabalhado era machismo, algo que ainda existe na sociedade desde os tempos antigos, complementou os atendidos em uma troca com a educadora, os atendidos comentaram que foi errado e chato por isso trouxeram as falas do professor para o debate, a educadora também trouxe sua opinião aos



atendidos e no fim todos debateram e entraram em consenso.

JOGOS E RECREAÇÕES: os atendidos brincaram, se distraíram, interagiram e se divertiram com as brincadeiras no dia diferente de recreação no Parque Maracá. Os jogos estão sendo uma ferramenta muito positivo, fizeram uma troca, pois os atendidos tinham um “costume” de que “Dia de jogos” era pra jogar futebol, desconstruindo essa visão de que essa facilitação não é para apenas jogar bola e sim brincadeiras coletivas e/ou individuais, observa-se que não apresentam resistentes como no inicio, estão aproveitando mais a integração.

Com as facilitações associadas a esta oficina;

COM A RECREAÇÃO: os atendidos tiveram uma participação significativa nas atividades proposta pela educadora podendo vivenciar na pratica as atividades planejadas. Interagindo, brincando e socializando com os demais atendidos.

COM OS JOGOS: Os atendidos foram bem participativos nas atividades proposta pela educadora. Os atendidos trouxeram que gostariam de ter mais atividades com bolas, atividades essas como futebol, futsal, basquete e vôlei / melhora na integração entre os atendidos melhorando o respeito e um melhor relacionamento entre os atendidos através dos jogos proposto. Respeito às regras e respeito entre os atendidos. Aprimorando a coordenação motora grossa, agilidade, velocidade, cooperação entre os atendidos. Dificuldade dos atendidos em aceitar outras atividades proposta pela educadora.

LIDERANÇA: A pesquisa foi entregue com antecedência para os atendidos trazerem no dia combinado e respondido pelos responsáveis, mas somente um levou, a educadora trabalhou em cima da opinião do grupo e segundo eles, acham que tanto mulher quanto homens tem atitudes machistas, como o uso de palavra de baixo calão, bater, não deixar as meninas jogarem com os meninos, frases machistas, disseram que os responsáveis devem ensinar seus filhos a respeitarem as mulheres/meninas, não bater, impor limites, corrigir o amigo que esta sendo machista, ajudar nas tarefas domesticas e afins. Que atitudes machistas são olhares maliciosos, homens que acha que a mulher só deve ficar em casa, usar força física para conseguir algo. O grupo conseguiu entender quais são esses padrões eliciadores dos comportamentos machistas, porém ainda tem uma grande dificuldade de diminuir esses comportamentos, mesmo que o grupo ainda tenha uma longa data de atividades, isso se mostra um dificultador cada vez mais enraizado e delicado de se lidar.

COMUNICAÇÃO: Os atendidos conhecem a deficiência mental (21), motora (18), auditiva (15), paralisia cerebral (03), visual (10), citou muito também o autismo. Tiraram suas duvidas com o convidado, gostaram de ajuda-lo a sair e entrar do seu veiculo, de ver as adaptações, ficaram bem reflexivos, foi uma troca bem rica entre eles. Identificaram muitas irregularidades no município, e chegaram à conclusão que a cidade não é adaptada para este publico. Percebeu-se que os atendidos tem muito respeito por esse publico, muito respeito, não ficaram de brincadeiras desrespeitosas durante a troca sobre o tema, apesar de não terem uma convivência diária com esse publico PCD.

PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA: Na pesquisa realizada pelos atendidos com os idosos (parceria feita com a saúde), eles disseram que o



jovem de hoje está muito no celular, esta, preguiçoso, agitado, atrapalhando a vida do jovem são as amizades ruins, as bebidas, as drogas, ou largar os estudos, os idosos deixaram um recado para os jovens, “escutem os seus responsáveis”, “não deixem de estudar”, “serem felizes”, o grupo gostou de fazer a pesquisa com as idosas, porém gostariam de ter desenvolvido as atividades com os idosos tais como pintura em pano de prato e modelar no biscuit, a dificuldade foi o pouco material destinado ao grupo intendendo que houve uma pequena falha na comunicação entre a parceira SOGUBE e Saúde. Em um segundo momento realizou-se a mesma pesquisa com os atendidos, para saber a opinião deles também, sobre os jovens de hoje, e a opinião deles coincidiu com a dos idosos, às duas gerações com a mesma percepção.

AValiação GERAL: As atividades estão sendo desenvolvidos de acordo com o planejamento, os atendidos após participarem das atividades da semana do PCD, estão mais atentos nos espaços da comunidade, ao saírem em outras atividades durante o mês, sempre que passávamos por uma calçada ou rua diferente, os atendidos comentavam que a determinada calçada dava para uma pessoa com deficiência passar, ou uma rampa irregular, e assim por diante. A atividade de saúde sobre IST muitos atendidos ficaram atento também, chegaram em casa e perguntaram para o responsável sobre a vacina HPV se já haviam tomado, os que não haviam tomado foi a Unidade Básica de Saúde para colocar em dia a primeira dose da vacina, ficaram atentos também se nas UBS estão sendo oferecidos preservativos para a população, pois um atendido observou que em uma UBS estava em falta, observa-se que os atendidos estão bem atentos as informações, da importância de ir ao médico tanto o adolescente quanto a adolescente, não sabiam do medico que cuida da saúde íntima masculina. Percebe-se que o grupo coletivo está mais participativo e com conhecimentos adquiridos de acordo com as temáticas abordadas.

1.3.6.4 COLETIVO AZUL

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Educadora Responsável: LILIAN CRISTINA DE ARAÚJO NOGUEIRA

ATIVIDADES

PERCUSO TEMÁTICO: “Relação Cidadã – eu e a comunidade”

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: MEIO AMBIENTE E SAÚDE Referência técnica: Ana Paula (assistente social)	Objetivo no percurso: Oportunizar o desenvolvimento de habilidades sociais por meio de ações que contribuem com a temática.	10 e 11/08	89
OBJETIVO: Estimular a criatividade, imaginação, socialização e consciência socioambiental.	- Adoecimento mental (O que é / Fatores de risco / Como lidar e procurar ajuda / Saúde Física: A importância da		

	atividade física/ os riscos de uma vida sedentária para os adolescentes).		
Fotos			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO. Referência técnica: Ana Paula (assistente social)	Objetivo no percurso: Oportunizar a reflexão das relações sociais indiretas, despertando o sendo crítico acerca da temática apresentada.	22 e 23/08	100
OBJETIVO: Trabalhar com os usuários direitos e deveres do cidadão	Agosto Lilás - Roda de conversa com advogada Camila Pereira e ilustração em cartazes.		
Fotos			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: CORPO E AFETO. Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)	OBJETIVO DOS ENCONTROS: Estimular a reflexão dos papéis de cada indivíduo na família, Construção de laços emocionais e expressão de sentimentos.	04 e 09/08	98
OBJETIVO: Trabalhar com as crianças e adolescentes a compressão de sentimentos, emoções.	ATIVIDADES: Reprodução social de “família Perfeita” – Roda de conversa e “carta” de referencia.		

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÕES (socioeducativo e facilitações)</p> <p>Referência técnica: Márcia Matsumoto (Pedagoga)</p>	<p>OBJETIVO NO MÊS: Proporcionar aos adolescentes e seus familiares um momentos de afetividades, descontração e convívio familiar.</p> <p>SOCIOEDUCATIVO – Construção de jogos para se brincar em família.</p> <p>FACILITAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • JOGOS: Caça Palavras Coletivo/ O que é o que é/ Damas/ Liga4 / STOP/ Jogos de tabuleiro/ Uno/ jogos com bola. • RECREAÇÃO: Variações de Futsal e Futebol/ Futebol de dois/ Jogos cooperativos/ Basquete e basquete de 3. 	<p>Sócio 02 e 03/08</p> <p>Facilitações – 03, 10, 17 e 24/08</p>	<p>Sócio 103</p> <p>Facilitações 203</p>
<p>Objetivo: Estimular a interação social, compreensão de regras/ Resgatar brincadeiras que possibilitem a socialização entre os atendidos.</p>			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: LIDERANÇA</p> <p>Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p>	<p>OBJETIVO NO MÊS: Estimular nos adolescentes a conscientização da importância de ações para benefício do outro e oportunizar a execuções de ações sobre a temática.</p> <p>ATIVIDADES:</p> <p>- Planejando uma ação / Pesquisas, organização e treino</p>	<p>15, 16 e 31/08</p>	<p>142</p>
<p>Objetivo: Trabalhar ações que despertem o protagonismo e a liderança.</p>			

	das ações). Vivência da ação em escola do município		
Fotos			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: COMUNICAÇÃO Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Construir a reflexão e comunicação com os usuários através de mídias (Facebook, Jornal e Rádio, Cinema, etc.).	Objetivos: Oportunizar por meio do conhecimento crítico e proporcionando a multiplicação dos saberes exercendo sua cidadania. - Dia da Deficiência intelectual e múltipla	24 e 25/08	100
Fotos			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo) OBJETIVO: Estimular novas habilidades, autonomia e protagonismo/Construir com os usuários projetos de vida de acordo com os seus interesses.	OBJETIVO NO MÊS: Estimular através da reflexão crítica dos adolescentes o olhar para o outro TEMA/ATIVIDADE- Voluntariado	29 e 30/08	105

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: MUNDO DO TRABALHO Referência técnica: Márcia Matsumoto (Pedagoga)	OBJETIVO NO MÊS: Ampliar a percepção do mundo do trabalho e do mundo escolar como espaços formativos. TEMA/ ATIVIDADE- Trabalho e a escola	17 e 18/08	95
OBJETIVO: Estimular novas habilidades, autonomia e protagonismo/Construir com os usuários projetos de vida de acordo com os seus interesses.			

AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

MEIO AMBIENTE E SAÚDE: Os adolescentes relataram que concordam que é difícil lidar com as emoções, somente 4 adolescentes afirmaram que lidam bem com as emoções, os demais afirmaram ter dificuldade para se expressarem e resolverem seus conflitos, alguns fizeram vários questionamentos sobre as pessoas consideradas “loucas” que precisam de internação, já outros questionaram a questão do vício ligado aos distúrbios emocionais, e como é feito hoje as internações. Cerca de 90% do grupo conhece pessoas com ansiedade e depressão e a maioria também concordou que hoje as pessoas criaram um certo “habito” em justificar tudo que não conseguem lidar como ansiedade ou depressão. Durante a troca os adolescentes relataram que cuidam do seu emocional de diversas formas como ouvindo música, dançando, desenhando (onde alguns adolescentes perguntaram se a educadora queria ver seus desenhos e ficaram de trazer para a mesma ver); Outros disseram que choram, gostam de ficarem sozinhos, outros disseram se trancar no quarto, saem para rua, conversam com amigos, jogam, assistem vídeos e memes engraçados pois isto os fazem distrair e 2 adolescentes disseram que não fazem nada pois não conseguem lidar com as emoções. Já falando sobre a saúde física ao serem questionados sobre saúde afirmaram que é comer bem, se cuidar e cuidar do corpo. Somente cerca de 50% do grupo afirmou se cuidar praticando alguma atividade física sendo treino de futebol, basquete ou vôlei, exercícios em casa e academia; Muitos disseram não ter uma boa alimentação e que consomem muitos produtos industrializados ou que gordurosos como salgadinhos, refrigerante, hambúrgues e frituras em geral. A maioria dos adolescentes afirmou não praticar uma atividade física por preguiça e não por falta de tempo.

CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO: Os adolescentes disseram que ficaram surpresos com a convidada ser uma advogada, alguns fizeram questionamentos sobre a luta pela defesa das mulheres, e qual a intenção da convidada em atender a este tema. Já com as atividades os



adolescentes com seus relatos demonstraram saber sobre o que é a violência contra a mulher e como e onde ela acontece, ao serem questionados vários relataram a educadora que já presenciaram pessoalmente agressões e 2 adolescentes afirmaram ter sofrido agressão do companheiro de suas mães. Onde surgiu o comentário que algumas mulheres aceitam sofrer agressão, onde se levantou um pequeno debate entre alguns adolescentes sobre o aceitar a agressão e se calar diante da agressão, onde os adolescentes chegaram a conclusão que muitas sofrem ameaças e por medo não denunciam, uma adolescente relatou que a tia com quem ela mora já viveu uma situação desta relatada. Algo que os adolescentes debateram que chamou a atenção principalmente das meninas foi a questão do relacionamento abusivo, onde várias adolescentes relataram ter amigas que sofrem e que aceitam pois “amam” seus companheiros, porém as mesmas durante a troca afirmaram que não aceitariam estar em um relacionamento abusivo, uma adolescentes afirmou durante a atividade ser um Mulher segundo a mesma abusiva e possessiva, onde também se levantou esta troca com os adolescentes.

CORPO E AFETO: Sobre o tema, cerca de 95% dos adolescentes trouxeram que não consideram ter/ser uma família “perfeita”, vários relataram serem mais felizes em outros espaços como escola, casa de amigos e na Sogube do que em sua propina casa, segundo os atendidos, eles tem muita falta de compreensão(pais), brigas e conflitos diversos. Cerca de 80% do grupo relatou não ter muito contato com o pai, outros afirmaram que até existe alguma forma de contato, porém a convivência e os vínculos afetivos são pouquíssimos, alguns afirmaram que a figura paterna não faz diferenças em suas vidas, já outros que para eles não existe a frase “Pai herói” podemos analisar uma baixa adesão familiar paterna e os riscos que podem causar nos adolescentes e também no fortalecimento de vínculos, podendo agravar questões psicológicas, como baixa autoestima, crise de ansiedade e melancolia. As mudança e maiores desafios enfrentados por eles na convivência familiar são a falta de compreensão, falta de escuta, as brigas, que para alguns são muitas, falta de paciência um com o outro, falta de união, amor, educação, atenção e dinheiro (para os alimentos e contas do lar) são algo que podem ir corroendo o ambiente familiar, e dificultando o fortalecimento de vínculos. Das cartas, feitas á uma pessoa de referência familiar, eles sugeriram personagens como a Mãe, Pai, Irmãs, Amigos, Sobrinhos, até a educadora de referência do grupo foi homenageada.

ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÕES: Os adolescentes gostam muito de produzir algo, se mostraram criativos, tiveram várias ideias, os mesmos criaram seus próprios jogos, tabuleiros e regras. Até os jogos tradicionais que foram sugeridos ganharam a sua cara e criaram novas estratégias. Sobre a tarefinha alguns pediram para jogar com a educadora e valer como sendo da família, já outros trouxeram que acreditavam que os pais/responsáveis não iriam querer brincar com eles, porem ao envio das fotos foi possível observar o impacto que teve onde vários responsáveis, pais e irmão brincaram juntamente com os adolescentes. Um pai relatou a educadora que passou com a filha onde pode a conhecer um pouco mais, no retorno os adolescentes afirmaram que alguns pais/ responsáveis reclamaram mais participaram e até se divertiram bastante, já outros afirmaram ter ficado surpresos com a participação dos mesmos.

Com as facilidades associadas a esta oficina:

COM A RECREAÇÃO: os atendidos tiveram uma participação significativa nas atividades proposta pela educadora podendo vivenciar na pratica as



atividades planejadas. Interagindo, brincando e socializando com os demais atendidos.

COM OS JOGOS: Os atendidos foram bem participativos nas atividades proposta pela educadora. Os atendidos trouxeram que gostariam de ter mais atividades com bolas, atividades essas como futebol, futsal, basquete e vôlei / melhora na integração entre os atendidos melhorando o respeito e um melhor relacionamento entre os atendidos através dos jogos proposto. Respeito às regras e respeito entre os atendidos. Aprimorando a coordenação motora grossa, agilidade, velocidade, cooperação entre os atendidos. Dificuldade dos atendidos em aceitar outras atividades proposta pela educadora.

LIDERANÇA: Os adolescentes organizaram sozinhos o que cada um queria fazer, escolheram as atividades e demais coisas para se executar no dia da ação. Os adolescentes também se mostraram bem curiosos com as atividades, bem-dispostos a participar e a aprender, foram momentos de muitas risadas, com as bexigas muitos demostram ter medo e receio da bexiga estourar, porem a perseverança dos adolescentes em recomeçar e aprender a fazer as esculturas foi grande; com as pinturas os adolescentes foram criativos mesmo com as sugestões de desenhos vários criaram desenhos diversos e representativos o capricho em desenhar em seus colegas também foi algo de destaque, o cuidado com o material também chamou a atenção. Sobre as demais atividades os adolescentes demostraram pensar no outro, não só colocaram brincadeiras para eles e sim brincadeiras onde todos pudessem brincar juntos. Todos os adolescentes ficaram envolvidos, somente 3 questionaram não saber fazer nada, onde os próprios adolescentes organizaram uma “função” para que todos pudessem estar participando. Já na ação de fechamento os adolescentes afirmaram que gostaram muito de poder executar a mesma, pediram para voltar, disseram que se sentiram muitas saudades da época da creche. Alguns adolescentes afirmaram que foram chamados de “Tio e Tia” o que os deixaram bem emotivos, disseram que o sorriso das crianças, da alegria e do carinho delas com eles foi o melhor pagamento. Os adolescentes se mostraram organizados, chegando antes do horário, os adolescentes organizaram os espaços e executaram as atividades com bastante disposição, a educadora somente apoiou. Cada adolescentes teve sua “FUNÇÃO”, todos participaram e interagiram com as crianças e demais funcionários, atividades como essa são o cargo chefe para melhor manutenção em habilidades sociais e também no autoconhecimento de uma futura profissão.

COMUNICAÇÃO: Os adolescentes ficaram empolgados com a possível visita a rádio, que não pode acontecer devido à disponibilidade de horário não coincidir com o atendimento do SCVF, mais os adolescentes fizeram as matérias, já tinham se separado entre si para estar indo os representantes dos grupos. OS adolescentes disseram ter curiosidade para saber como uma Rádio funciona. Relacionado ao tema os adolescentes reconheceram os espaços, afirmando que respeitam e trouxeram que em nossa cidade existem poucas adaptações para o acesso das pessoas com deficiência; Fizeram questionamentos sobre o porque a nossa entidade não recebe pessoas com deficiência e qual o motivo o nosso espaço físico também não ser adequado para recebimento dessas pessoas. Sobre a pratica das ações os mesmos já tiveram um pouco de dificuldades para se expressar, mas alguns disseram que é necessário respeito e atenção acima de todas as outras coisas as pessoas com deficiência.

PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA: Os adolescentes disseram reconhecer a importância de se fazer algo para ajudar as pessoas que



necessitam de atenção, porém em todos os grupos houve o questionamento de se fazer para o outro e as pessoas não reconhecerem o que fazemos, onde a troca mudou para uma reflexão grupal, as mudanças devem começar dentro de nós e que o reconhecimento não é o mais importante, e sim o bem que fazemos ao próximo, com isto alguns concordaram que entendem desta forma sobre a questão do voluntariado, outros comentaram que ganhar um sorriso, um abraço já é o importante, e não a gratidão que as pessoas demonstram, porém alguns ainda se mostraram na opinião diferente, gostam de fazer algo bom para serem reconhecidos, analisando de uma maneira mais crítica e assertiva podemos pegar o contexto que os adolescentes estão vivendo ultimamente, a questão da infodemia é bem pertinente ainda e principalmente a onda dos “tik-toks” com isso podem dificultar a reflexão e também a sua mudança, tendo em vista que alguns criadores de conteúdo trazem esses vídeos ao público. Ao serem questionados sobre por quais causas gostariam de se voluntariar, a maioria afirmou que devido aos animais ou como um “professor” para ensinar (ler, escrever ou algum esporte).

MUNDO DO TRABALHO: Durante a atividade os adolescentes relataram que reconhecem a importância de escola para uma formação, e também para a construção de um futuro, nos relatos trouxeram que as oportunidades não caem do céu que é preciso perseverar, correr atrás e se dedicar, ao serem questionados se os mesmos desejam ter uma “vida Maria”, 95% da sala afirmou que não, e justificaram que é devido as grandes dificuldades que os pais enfrentaram ou ainda tem de passar para cuidar do lar. Afirmaram que reconhecem o trabalho infantil na vida de muitos adolescentes que necessitam trabalhar para ajudar no sustendo de casa, onde alguns até se tornam os “pais” daquela família, onde assumem as responsabilidades. Afirmaram também que nada vem sem sacrifícios e que as pessoas precisam lutar e se esforçar para alcançar seus objetivos.

AValiação GERAL: Os adolescentes gostaram das atividades, demonstraram bastante interesse nas atividades de liderança e das ações que foram propostas. Nas brincadeiras já de início vários trouxeram a resistência da família em participar da brincadeira. Durante as atividades com o tema sobre família alguns adolescentes choraram durante a atividade, onde alguns relataram que falar sobre o tema sempre desperta vários sentimentos, principalmente para aqueles que perderam pessoas especiais. Alguns adolescentes relataram que estão cansados de sair da escola e virem para a Sogube, afirmaram estar sem ânimo e outros que está muito cansativo e com muitas coisas na cabeça. Algumas facilitações estão deixando os adolescentes mais desmotivados, os mesmos reclamam muito, geralmente estão inventando desculpas, um dia querem no outro dia já não demonstram mais tanto interesse, os mesmos dessem que é sempre a mesma coisa. O grupo matutino demonstra ser um grupo mais agitado, onde surgem alguns conflitos, principalmente entre as meninas. Sendo necessário a educadora em alguns momentos refletir sobre as ações e vivências das mesmas. A falta de “respeito” de alguns adolescentes com a educadora e outros da equipe foi um dificultador neste mês, onde alguns não foram para as atividades, não entraram para a sala (sócio e facilitações), sendo preciso por parte da educadora algumas intervenções com a família para apoio com os mesmos. Alguns adolescentes relataram estar passando dificuldades financeiras em casa, sendo até a falta de alimentos, alguns só se alimentam na Sogube e na escola. Alguns pais procuraram a educadora pedindo ajuda afirmando não saber mais o que fazer com os adolescentes. A troca de horário e de educadores foi um grande dificultador no mês. A equipe técnica também entende essas inúmeras dificuldades dos responsáveis e sempre está disposta a auxiliar no máximo que consegue, entretanto é

necessário ter uma adesão maior dessas famílias nas oficinas específicas para que esses conteúdos sejam abarcados grupalmente e eles criem suas redes de apoio.

1.3.6.5 OFICINAS TEMÁTICAS			
(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)			
Técnica Responsável: Ana Paula (assistente social)			
Apoio: Educadoras de referência de cada coletivo			
EIXO TEMÁTICO: Relação Cidadã – Eu e a Comunidade			
ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Com o COLETIVO AMARELO	Breve explanação sobre as pessoas com deficiências e a programação a ser realizada no município para essa população e a importância desta.	01 e 31/08	43 atingidos
Com o COLETIVO VERDE			64 atingidos
Com o COLETIVO ROXO	A importância de se multiplicar e reforçar as informações sobre essa população e a importância de um olhar de igualdade e respeito.	01 e 31/08	75 atingidos
Com o COLETIVO AZUL			93 atingidos
Fotos			
Abertura de percurso mensal Coletivos - Amarelo e Verde / Coletivos: roxo e azul		Fechamento de percurso mensal Coletivos - Amarelo e Verde / Coletivos: roxo e azul	
			



AVALIAÇÃO E RESULTADOS

COLETIVO AMARELO: Os atendidos relataram ter gostado muito da interação com os atendidos da APAE em atividades pontuais ao longo do mês, os atendidos disseram ter gostado muito e destacaram a diferença entre eles, mas que isso não os impediu de brincarem e que gostariam de mais momentos com os novos “amigos”.

COLETIVO VERDE: Este coletivo ressaltou a diferença entre os indivíduos. Alguns relataram ter sentido dó de algumas pessoas com deficiência, porém com a opinião de demais do coletivo eles compreenderam que essas pessoas com felizes e que fazem o que conseguem e que brincam de brincadeiras diferentes e que é possível brincar e fazer atividades juntos, alguns relataram sobre ter pessoas com deficiência na escola que antes não tinham amizade, mas que agora irão fazer amizade.

COLETIVO ROXO: Este coletivo mencionou sobre as pessoas com deficiências e também sobre o agostinho lilás. Falaram sobre a importância de respeitar as pessoas com deficiência, alguns relataram não fazer diferença para a vida deles, pois não tem pessoas com deficiências em suas famílias.

COLETIVO AZUL: Em razão da faixa etária dos atendidos, tiveram um olhar mais crítico em relação às temáticas. Relataram haver muita falta de respeito com as pessoas com deficiência, que por este motivo muitos ficam em casa e não saem em razão dos vários dificultadores existentes no município. Disseram faltar um olhar do poder público para a população e a respeito da violência contra a mulher é necessário que se tenha leis mais severas e que sejam cumpridas.

1.3.6.6 FACILITAÇÕES – COLETIVO DE CRIANÇAS (AMARELO E VERDE)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	TOTAL DE ATINGIDOS
DANÇA RESPONSÁVEL: Aline Silva (contrapartida institucional em função de processo seletivo em aberto para contratação), Paolla Lopes Contratação pelo projeto – a partir de 15/08	Atividades: Alongamento, aquecimento, brincadeiras cantadas, brincadeiras com estímulo musical, dinâmica de grupo, técnica de expressão corporal, cantigas de roda, dança circular e roda de conversa a respeito da temática PCD, inclusão e acessibilidade enfatizando que temos que ter respeito para com as pessoas PCD's.	42 Crianças

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS: Houve resistência de alguns atendidos em querer participar de algumas atividades, entretanto, ao se permitirem, e, considerando os demais (não resistente), demonstraram ter conseguido alcançar novos conteúdos, mediatizados pela dança. Participando da oficina, e atentos a explicação da educadora aos conteúdos e a abordagem do tema que foi desenvolvido durante o mês. Aprimorando o ritmo sincronismo e coordenação.

Avalia-se, em relação aos resultados, que neste percurso houve dificuldade em desenvolver a vivência devido a quantidade de atendidos e a diferença de faixas etárias na mesma turma, a falta de foco de alguns atendidos e dispersão dos atendidos durante a atividade tendo que interromper a atividade para conversar, mediar conflito, brigas entre os atendidos, e atendidos que não quer ficar na sala dificultando assim o desenvolvimento da atividade, onde muitos atendidos vai para atividade e atrapalha os atendidos que estão fazendo a atividade . Estes dificultadores estão sendo pensados em estratégias para a possível subdivisão metodológica das turmas no fazer das atividades e a proposição de metodologias ativas e participativas, buscando melhor pertencimento das crianças com a atividade.

ATIVIDADE	DESCRITIVO	TOTAL DE ATINGIDOS
PERCUSSÃO	<p>Atividade: Capoeira e seus instrumentos</p> <p>Objetivo: Contar a historia da capoeira que foi criada por mestre pastinha, trazida de um africano para o Brasil que na mesma hora que ela é uma dança, também é uma arte marcial. Foi mostrado os instrumentos da capoeira e como toca-los e alguns movimentos básicos da capoeira</p> <p>Atividade: Exercícios de Baques de Maraca-tu</p>	31 Crianças

Fotos



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br



AValiação E Resultados: Percebe-se que as crianças tem entusiasmo com os descobrimentos musicais quando saem da “rotina habitual” dos exercícios básicos da percussão. Associar os elementos da música percussionista à construção social e histórica com conexão ao entendimento do “hoje”, têm feito muito sentido aos envolvidos, que além da descoberta cultural, amplia o repertório sobre o sentido de tal modalidade e categoria musical, no caso, associado à percussão. No que refere-se a capoeira, esse construto foi muito fluido, visto que muitos gostam e conhece a arte.

ATIVIDADE	DESCRITIVO	TOTAL DE ATINGIDOS
<p>ARTE CRIATIVA</p> <p>RESPONSÁVEL: Aline Silva (contrapartida institucional em função de processo seletivo em aberto para contratação),</p> <p>Marcia Cristina Pires Zampieri Contratação pelo projeto – de 15/08 a 26/08</p>	<p>OPERACIONALIZAÇÃO / DESCRIÇÃO:</p> <p>ATIVIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dama de EVA - Jogo de memória de EVA - Chaveiro de coração de EVA 	<p>30 Crianças</p>

Fotos



AValiação e Resultados: Os atendidos trouxeram uma aceitação das atividades propostas pela educadora, demonstrando interesse e participação em grande proporção dos atendidos nas atividades. Desenvolvendo e aprimorando as habilidades entre elas motora fina, manuseios de material. E observando uma melhor convivência e integração entre os atendidos, resultando em uma melhor participação nas atividades propostas.

ARTE DE BRINCAR

Nº DE ATIVIDADES (estratégias): 04 a 06 estratégias mensais

TOTAL DE ATINGIDOS: 59 crianças

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO
<p><i>ESPORTES ADAPTADOS</i> (amarelo e verde)</p> <p>RESPONSÁVEL: Hemily Cristina de Almeida dos Santos e Patrícia Maria Vitorino</p>	<p>ATIVIDADES:</p> <p>COM O COLETIVO AMARELO: futebol, vôlei, corrida na areia, pular corda, alerta, basquete, queimada, cabo de guerra.</p> <p>COM O COLETIVO VERDE: Vôlei, basquete, corrida e circuito.</p>

Fotos

COLETIVO AMARELO



COLETIVO VERDE



<u>DESENHO</u> (amarelo)	Desenho de autorretrato Pintura com algodão Desenho sobre violência doméstica Desenho com formas geométricas Os desenhos são uma forma de expressão, e foram utilizados para que as crianças pudessem expressar-se a respeito das discussões realizadas durante o mês.
RESPONSÁVEL: Hemily Cristina de Almeida dos Santos	

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

Os atendidos se sentem muito bem em fazer o esporte, adaptado, eles são competitivos, brincam, extravasa, gastam energia liberam muita energia acumulada, boa interação, estão mais suscetíveis a regras. Mas é um trabalho diário, porque o grupo é dinâmico. todas essas atividades que eles realizaram, o basquete e a queima é uma das atividades que eles mais gostam.

CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DAS ATIVIDADES DE BRINCAR PARA O COLETIVO NO MÊS:

No período da manhã eles não são, tão integrados, tem dificuldade de trabalhar no coletivo, mas a tarde eles se dão super bem em participar juntos nas atividades propostas, e contribuírem muito com sugestões e na sua participação.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Nº DE ATIVIDADES (estratégias): 4 a 6 estratégias semanais

TOTAL DE ATINGIDOS: 51 crianças

ATIVIDADE	DESCRITIVO
<u>CINE DEBATE</u> (amarelo e verde)	ATIVIDADES:
RESPONSÁVEL: Hemily Cristina de Almeida dos Santos e Patrícia Maria Vitorino	COM O COLETIVO AMARELO: Conscientização IGA29 - Inclusão: https://www.youtube.com/watch?v=Ztqaa-NWYQ8

Vida maria: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4
 Violência doméstica e familiar: <https://www.youtube.com/watch?v=DOLlnyYZgig>
 Curta sobre trabalho em equipe: <https://www.youtube.com/watch?v=QgP2QqInNfl>

Os vídeos apresentados para as crianças têm grande relação com ciclos viciosos de comportamentos, inclusão social de crianças com deficiência, um vídeo lúdico sobre violência doméstica, e também um vídeo sobre cooperação, um tema muito importante quando se trata da relação do indivíduo com a sociedade.
 OBS: Devido o problema com o notebook, a educadora precisou apresentar alguns dos vídeos em seu celular, o que prejudicou o registro em fotos

COM O COLETIVO VERDE: Os atendidos puderam através dos vídeos apresentados, o despertar crítico de temas que cabem a reflexão, por vivermos esses temas no dia a dia. Transforma-nos em cidadãos que refletem e que tem voz e atitude.

Fotos

COM O COLETIVO AMARELO



COM O COLETIVO VERDE



COMUNICAÇÃO E REDES
SOCIAIS (JORNALZINHO)
 (amarelo e verde)

ATIVIDADES:

COM O COLETIVO AMARELO:

Entrevista com o grupo azul
 Você sabe o que é amor próprio? Sim() não()
 O que você faz para se sentir bem consigo mesmo?

Entrevista grupo roxo

RESPONSÁVEL:
 Hemily Cristina de Almeida dos Santos e Patrícia Maria Vitorino



<p>Você concorda que existam coisas para meninas e coisas para meninos? sim () não () Você acredita que meninos também podem cuidar da casa? Por quê?</p> <p>Entrevista grupo amarelo você conhece quais tipos de poluição? () sonora () visual () ambiental Qual dessas você faz, ou já fez? () sonora () visual () ambiental () Nenhum</p> <p>Entrevista grupo verde Você sabe o que é deficiência física? () sim () não Você conhece algum deficiente físico? () sim () não</p> <p>Entrevista grupo azul Você conhece alguma mulher que já sofreu violência doméstica? () sim () não Quais tipos de violência contra a mulher você conhece? () física () moral () psicológica</p> <p>COM O COLETIVO VERDE: Entrevista de outros grupos e com isso observação, o que cada membro de cada grupo, tem sua opinião. Foram provocados, despertando o interesse neles de pensar em assuntos vivenciados o dia a dia.</p>	
Fotos	
COM O COLETIVO AMARELO	COM O COLETIVO VERDE



HORA DA LEITURA (amarelo e azul)

RESPONSÁVEL:
 Hemily Cristina de Almeida dos Santos e Patrícia Maria Vitorino

Livros:
 Tenho monstros na barriga
 Meu melhor amigo vai se mudar
 Maria vai com as outras
 Clara, a Ovelhinha que falava por sinais.

Fotos



ESTANTE MÁGICA (Verde)

RESPONSÁVEL:
 Patrícia Maria Vitorino

ATIVIDADES:

- 1- Você conhece alguma pessoa que sofre ou sofreu violência?
- 2- Que tipo de violência essa pessoa sofre?
- 3- Onde procurar ajuda?
- 4- Qual recado que você daria para o agressor?

Quando na estante magica é apontado esses temas para eles escreverem ou desenharem eles sempre relatam o que já foi vivido ou com eles com alguma pessoa conhecida. Uma atendida disse que o que é mais fácil é falar

de violência porque ela vê e vive.

Fotos



TEATRO (Amarelo e Verde)

ATIVIDADES:

RESPONSÁVEL:
 Hemily Cristina de Almeida dos Santos e Patrícia Maria Vitorino

COM O COLETIVO AMARELO:

- Elaboração da história
- Leitura
- Ensaio
- Gravação

As crianças do período da manhã optaram em fazer uma história sobre violência doméstica, já as do vespertino preferiram fazer sobre deficiências.

COM O COLETIVO VERDE: Tema deficiência intelectual e múltipla. Os atendidos criaram várias histórias, na pessoa do deficiente visual, físico e do mudo será apresentado nas redes sociais.

Fotos

COM O COLETIVO AMARELO



COM O COLETIVO VERDE



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

CINE DEBATE

COLETIVO AMARELO: As crianças adoram a atividade do cine, sendo assim participam muito e contribuem significativamente trazendo à tona suas próprias experiências de vida.

COLETIVO VERDE: Os atendidos usam a reflexão e a comunicação através dos documentários, pequenos vídeos, que garantem a eles uma atenção maior aos temas.

COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS (JORNALZINHO)

COLETIVO AMARELO: Apesar de a maioria da turma não aderir muito bem ao jornalzinho, por terem vergonha de falar em público, a atividade é muito relevante para trabalhar a socialização dos atendidos com os outros integrantes da entidade.

COLETIVO VERDE: Os atendidos comunicam nas demais faixas etárias pois levam a informação de maneira dinâmica para os seu publico.

HORA DA LEITURA (AMARELO): Foram trazidos muitos temas importantes nessa facilitação, assim como afetividade e como reconhecer seus próprios sentimentos.

ESTANTE MÁGICA (VERDE): as crianças sempre se apropriam dos temas e reproduzem de forma verdadeira as situações apresentadas por eles.

TEATRO:

COLETIVO AMARELO: As crianças adoram o teatro de fantoches, nesse mês eles também fizeram um teatro, onde cada crianças interpretou um personagem. A ideia foi muito bem recebida pelos atendidos que se divertiram e aprenderam ao mesmo tempo.

COLETIVO VERDE: Os atendidos usam a criatividade, imaginação porque é muito necessário, interpretação muitos já não estão mais tímidos para realizar a atividades.

CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DAS ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO PARA O COLETIVO NO MÊS COM AS CRIANÇAS-

AMARELO: No mês em que se trabalhou o indivíduo na sociedade, houveram muitas contribuições. Principalmente o fato de que as crianças absorveram melhor o conteúdo nas brincadeiras, de forma divertida. Como foi o caso da violência doméstica, em que o grupo deu a ideia de a personagem principal ligar para o 180. De fato essas pequenas expressões dos atendidos tem muito significado sobre o quanto aprenderam nas oficinas.

VERDE: Na atividade do teatro eles queriam falar muito da violência que provocam contra a pessoa com deficiência, na questão do bullying, a agressividade do xingamento. Então a educadora pediu que eles fossem mais amigáveis nas histórias apresentadas.

1.3.6.7 FACILITAÇÕES – COLETIVO DE ADOLESCENTES (ROXO E AZUL)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRITIVO	TOTAL DE ATINGIDOS
<p>DANÇA</p> <p>RESPONSÁVEL: Aline Silva (contrapartida institucional em função de processo seletivo em aberto para contratação),</p> <p>Paolla Lopes Contratação pelo projeto – a partir de 15/08</p>	<p>ATIVIDADE:</p> <p>- Danças desenvolvidas com os atendidos. Sertanejo, piseiro, ciranda, dança circular, dinâmica de grupo, técnica de expressão corporal. Refletindo com os atendidos valorizando o conhecimento que eles têm e construindo com os atendidos a importância de se abrir para novas possibilidades em conhecer novas culturas através da arte da dança. Gestual de acordo com cada estilo de dança e suas particularidades</p>	<p>24 adolescentes</p>

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS: Em contextos comparativos ao último mês, esse período apresentou uma melhora na aceitação nos conteúdos pelos atendidos. Uma melhora significativa dos atendidos nas habilidades como coordenação motora, ritmo, musicalidade, sincronismo, trabalho em grupo. Bate papo com os atendidos a respeito da diversidade através da dança. Avaliou-se que houve uma melhora no repertório de movimento dos atendidos, habilidades de coordenação, melhora da concepção em compreender a melodia, em memorizar coreografias e sequências coreografias com uma quantidade maior de passos, melhora em noção espacial, acabamentos e finalizações de figuras.

ATIVIDADE	DESCRITIVO	TOTAL DE ATINGIDOS
-----------	------------	--------------------

<p>PERCUSSÃO</p> <p>RESPONSÁVEL: Antônio Francisco Neto</p>	<p>Atividade: Resgate da história do Maracatu Em decorrência da entrada de atendidos recentemente vinculados ao SCFV na atividade, organizou-se um “aprofundamento” no conhecimento da raiz social do Maraca-tu, onde o facilitador estimulou com que os atendidos com mais tempo de referenciados na atividade explanassem para os novos colegas, ao compasso que ele foi apresentando conteúdos novos a todo o grupo.</p> <p>Atividade: Exercícios de Baques de Maracatu Demarcado novos baques que faz parte da modalidade, e apresentação de instrumentos que podem compor o ritmo aos novatos. Baques de introdução, marcação, malê, trovão e a convenção Maraca-tu</p>	<p>38 adolescentes</p>
--	---	------------------------

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS: Os novos participantes se mostraram muito entusiasmados em conhecer a história e em vivenciar a experiência musical através da percussão. Com os atendidos que já faziam parte do coletivo, observou-se um resultado positivo do período desenvolvido com eles, onde conseguiram demarcar para além das técnicas o que a percussão e o Maraca-tu no caso, representa. Demonstrou pertencimento ao conteúdo e atividade, bem como, o sentimento de unidade ao grupo, sendo todos muito receptivos e respeitosos com as limitações do amigos recém chegado na atividade.

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	TOTAL DE ATINGIDOS
<p>ARTE CRIATIVA</p> <p>RESPONSÁVEL: Aline Silva (contrapartida institucional em função de processo seletivo em aberto)</p>	<p>ATIVIDADES:</p> <p>1 atividade: jogo da velha EVA 2 atividade jogo da memória EVA 3 atividade dama EVA</p>	<p>27 adolescentes</p>

para contratação), Marcia Cristina Pires Zampieri Contratação pelo projeto – de 15/08 a 26/08	4 chaveirinho de coração de EVA	
---	---------------------------------	--

Fotos



AValiação e Resultados: Os atendidos foram bem participativos na atividade proposta pela educadora podendo trabalhar individualmente e em grupo na confecção dos objetos planejados, despertando a cooperação entre os atendidos na atividade proposta, interesse dos atendidos em desenvolver o objeto, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora fina e melhora de manuseio de objetos. Respeitando o tempo e o aprendizado de cada atendido de forma individual. Avaliou-se que com as atividades propostas pela a educadora foi possível trabalhar e desenvolver as principais habilidades e áreas importantes para o desenvolvimento dos atendidos como físico, mental promovendo a socialização dos atendidos através da atividade proposta, potencializando a criatividade, cooperação e o desenvolvimento motor.

ARTE DE BRINCAR

Nº DE ATIVIDADES (estratégias): 6 a 8 estratégias mensais

TOTAL DE ATINGIDOS: 76 adolescentes

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO
<i>ESPORTES ADAPTADOS</i> (roxo e azul)	ATIVIDADE: COM O COLETIVO ROXO: Basquete de dupla ou time/ Queima livre/ Futebol gol a gol e tradicional/ Vôlei em roda ou de areia
RESPONSÁVEL: Juliana Marques e Lilian Araújo	COM O COLETIVO AZUL: Basquete de trio/ Tênis de mesa/ Futebol em dupla/ Chute ao gol/ Controlinho/ Queima livre/3 Cortes/ Futebol Misto. <i>Objetivo da atividade (no mês/tema):</i> Promover a sociabilização e construção de valores entre os adolescentes. Oportunizar momentos de diversão e interação entre o grupo. Estimular atividades que podem levar a benefícios na saúde.

Fotos

COM O COLETIVO ROXO



COM O COLETIVO AZUL



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

COM O COLETIVO ROXO: os atendidos gostam do esporte, pois é um momento de interação, principalmente com o ultimo grupo que chega cansado do estudo integral escolar, extravasar energia acumulada, os meninos gostaram mais do futebol, do basquete e queimada, ja as meninas gostam do vôlei e queimada.

COM O COLETIVO AZUL: Os adolescentes sempre se mostram empolgados e gostam bastante da facilitação, somente um pequeno grupo que é mais disperso e cansa mais rápido com as atividades onde é preciso permitir algumas estratégias e atividades para entreter estes atendidos, porem os grupos é participativo e geralmente sempre interagem com os demais grupos de forma harmoniosa e tranquila.

CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DAS ATIVIDADES DE BRINCAR PARA O COLETIVO NO MÊS:

Os atendidos estão mais respeitosos, pedem para se juntar ao outro grupo de adolescentes nos esportes, tem sido menos agressivos entre eles. Estão aprendendo a resolver conflitos sozinhos entre o grupo.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Nº DE ATIVIDADES (estratégias): 4 a 6 estratégias semanais

TOTAL DE ATINGIDOS: 103 adolescentes

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO
<i>CINE DEBATE</i> (roxo e azul)	ATIVIDADES:
RESPONSÁVEL: Juliana Marques e Lilian Araújo	<p>COM O COLETIVO ROXO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contrabando de pessoas (mulheres) Documentário jovem pan- Youtube. - Violência entre os jovens nas escolas- ataque na escola de Suzano. youtube - Geração nem nem/ escola e mercado de trabalho- youtube

	<p>- Hipersexualização das artistas pop. Influencia opinião jovem- Youtube</p> <p>COM O COLETIVO AZUL</p> <p>Aprendendo mais sobre a deficiência intelectual. / Umbrella - Uma história sobre empatia, gentileza e esperança/ Escolhas</p> <p>Milagre da Cela 7</p> <p>OBJETIVO DA ATIVIDADE (no mês/tema): Estimular o olhar crítico dos adolescentes frente ao tema. Utilizar o vídeo como instrumento de reflexão para abordagem do tema.</p>
--	---

Fotos

COM O COLETIVO ROXO



COM O COLETIVO AZUL



COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS (JORNALZINHO) (roxo e azul)

ATIVIDADES:

COM O COLETIVO ROXO:

- Eu jovem do futuro
- Cobrança aos jovens hoje
- Namoro
- Mudanças físicas do corpo adolescente
- Quais críticas o jovem recebe sobre o seu corpo?

COM O COLETIVO AZUL:

Pesquisa: Conhecendo mais sobre a pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

OBJETIVO DA ATIVIDADE (no mês/tema): Estimular a ampliação do repertório informacional dos adolescentes e do meio onde vivem; Proporcionar aos adolescentes momentos de reflexão, aprendizado e senso crítico dos mesmos.

RESPONSÁVEL: Juliana Marques e Lilian Araújo

Fotos

COM O COLETIVO ROXO



COM O COLETIVO AZUL



RETRATOS SOCIAIS (azul)

ATIVIDADES:

RESPONSÁVEL: Lilian Araújo

TEMA: Cuidando da Saúde Mental e Física

OBJETIVO DA ATIVIDADE (no mês/tema): Estimular o olhar crítico e reflexivo dos adolescentes.

Fotos



HABILIDADES TECNOLÓGICAS
(roxo e azul)

ATIVIDADES:

COM O COLETIVO ROXO: Paraolimpíadas/ modalidades.
 Futuras profissões (o que vai estar em alta nessa geração?)
 Bullying- origem
 Geração tik tok (como usar a ferramenta a seu favor?)

RESPONSÁVEL: Juliana Marques e Lilian Araújo

COM O COLETIVO AZUL

Tema: Pessoa com deficiência/ Historia do jornal / Rede de voluntariado.

OBJETIVO DA ATIVIDADE (no mês/tema): Ampliar o repertorio informacional e tecnológico dos adolescentes.

Fotos	
COM O COLETIVO ROXO	COM O COLETIVO AZUL
	
<p><u>ESTANTE MÁGICA</u> (roxo)</p> <p>RESPONSÁVEL: Juliana Marques</p>	<p>ATIVIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agosto dourado- amamentação 1 de agosto - Jovem antes e jovem hoje (“Jovem raiz e jovem Nutella”) - Como são os jovens do meu convívio? São iguais ou parecidos comigo? - Combate à poluição, por quais meios posso colaborar. - O que eu não gosto entre os jovens?
Fotos	
	
<p><u>TEATRO</u> (roxo e azul)</p> <p>RESPONSÁVEL: Juliana Marques e Lilian Araújo</p>	<p>ATIVIDADES:</p> <p>COM O COLETIVO ROXO: Livro- Um castelo muito assombrado, lido para o grupo de crianças.</p> <p>COM O COLETIVO AZUL: Tema: Casos de família OBJETIVO DA ATIVIDADE (no mês/tema): Trabalhar a imaginação dos adolescentes e reflexão crítica; Estimular a convivência e coletividade.</p>

Fotos

COM O COLETIVO ROXO



COM O COLETIVO AZUL

**AVALIAÇÃO E RESULTADOS:****CINE DEBATE:**

Com o coletivo Roxo: ficaram surpresos com o trafico de mulheres, ainda é longe da realidade deles, ou ainda não tem essa percepção de perigo, sobre a violência nas escolas e do ataque à escola Suzano- SP ficaram chocados também, não se lembravam dessa tragédia, a educadora trouxe dos gatilhos que podem reverberar em violência nas escolas, como o bullying, as brincadeiras de mau gosto, não tinham dimensão de como uma atitude dessas pode trazer a um ser humano, principalmente na idade deles na adolescência. Ficaram atentos também com a geração nem, que não liga para a escola, muito se identificou, mas não disseram nada, mas ficaram reflexivos, sobre as consequências de não estudar ou ir atrás de seus sonhos. Sobre a hipersexualização das mulheres, os atendidos não se colocariam seus corpos expostos por dinheiro ou pressão, disseram também que se seus parceiros fossem muito expostos nas redes sociais, como sites sensuais ex: onlyfans, não iriam gostar apenas uma atendida disse que apoiaria seu parceiro (a). Acham bonito de se ver, mas se fosse alguém que amassem não iriam curtir.

Com o coletivo azul: Os adolescentes durante as trocas trouxeram alguns questionamentos sobre deficiência como quais os tratamentos existentes, questionamentos sobre internações, pessoas com distúrbios e as consequências que uma pessoa tem com a deficiência adquirida. Sobre os demais vídeos os adolescentes relataram da importância da empatia, de se colocar no lugar das outras pessoas e que isso faz com que a pessoa veja que tem gente com problemas maiores que os deles, comentaram também sobre o preconceito que as pessoas com deficiência sofrem.

COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS (JORNALZINHO):

Com o coletivo roxo: jovens do futuro, segundo a opinião jovem, o futuro dos jovens não vai ser muito bom, pois só querem saber de fumar, beber, traficar, prostituição, prisão e ir para a balada. As cobranças que os jovens têm tido são: estudar mais, arrumar casa, ser quem não querem ser, parar de fazer tudo àquilo que gostam, para ficarem quietos em sala de aula, a usar cueca. Sobre namoro na visão dos jovens são: sexo, traição, carinho, presentes, casamento, sedução, proibido, beijo, vergonha, nervosismo, medo, falta de experiência, encontro, gravidez, fugir, dentro disso tudo que disseram, imaginam que seu primeiro namoro (relacionamento) será legal, emocionante. Engraçado, vai ser difícil porque os pais são homofônicos. Já receberam críticas e cobranças sobre seus corpos por serem magros, por ainda não serem seus corpos



desenvolvidos totalmente, por serem altos, ou muito baixos, por qualquer característica diferente sempre tem uma pessoa que faz comentários maldosos. E as mudanças no corpo do adolescente são: mudanças hormonais, amadurecimento, mudança na voz dos meninos, pelos, bigode, menstruação, comportamento, a mente, os seios.

Com o coletivo azul: Nesta facilitação os adolescentes demonstraram mais dificuldade para conseguir desenvolver as reportagens, todos somente pesquisaram e usaram o texto pronto que encontraram não conseguiram resumir ou fazer adaptações. Comentaram que é um assunto com muitas informações que eles não conseguiram entender tudo, porém fizeram as gravações e se mostraram interessados na oficina.

HABILIDADES TECNOLÓGICAS:

Com o coletivo roxo: ao pesquisarem as modalidades das paraolimpíadas, descobriram modalidades que não conheciam, como badminton. As futuras profissões descobriram que profissões relacionadas a tecnologia vão ser as mais procuradas. Sobre o bullying pesquisaram a origem, e identificaram que ainda fazem muito bullying, com xingamentos e brincadeiras de mau gosto. E sobre a geração tik tok, a nova sensação do momento, descobriram que muitas empresas estão se adaptando a este recurso na internet para fazer propagandas e atrair clientes nas redes sociais.

Com o coletivo Azul: Os adolescentes apresentaram um pouco de dificuldade nas pesquisas do tema “deficiência”, geralmente os mesmos não tem dificuldades, porém justificaram que o tema é um pouco grande e é preciso pesquisar bastante coisa para entender, Já nos demais os adolescentes se mostraram surpresos com a história do jornal afirmando não saber que o mesmo existe a tanto tempo e que hoje as plataformas digitais não são tão interessantes. No tema de voluntariado os adolescentes na maioria escolheu que se voluntaria para causas com animais e esporte.

TEATRO:

Com o coletivo roxo: neste formato de teatro os atendidos tem se sentido mais a vontade e protagonistas, leram o livro para os pequenos, foram super cuidadosos, e também pediram respeito daqueles que estavam atrapalhando, a leitura esta ajudando na interpretação, na dicção, apresentação, postura. Os pequenos estão gostando adoraram a parte lúdica que relatou um pouco do livro com desenhos feito pelo grupo roxo, quando se sentirem mais responsáveis aos poucos os atendidos do grupo roxo vão migrando para o publico mais agitado, trazendo eles também para um dia diferente.

Com o coletivo azul: Os adolescentes relataram 2 histórias com temas diversos como “passeio em família” e “briga de irmão”, o grupo vespertino preparou um apresentação onde foram criados vários personagens, os mesmos relataram que se divertiram muito nos ensaios e que em alguns momentos parecia que a atuação era situações reais. Já o grupo matutino ainda tem dificuldades para encenar e preferem utilizar fantoches, mas não conseguiram finalizar a apresentação neste mês.

RETRATOS SOCIAIS (azul): Os adolescentes foram criativos sobre a escolha das fotos, escolheram momentos como conversar com os amigos,



andar de bicicleta, fazer exercícios, praticas de esportes, escutar musica, passeios e dormir como seus momentos de cuidado com a saúde (física e mental). Onde os adolescentes se fotografaram e também pessoas da própria família para as fotos. Onde escolheram para a exposição montar o painel e cartazes, e durante esta montagem ocorreu alguns conflitos devido a opinião de todos os adolescentes porem os mesmo foram resolvidos entre os próprios adolescentes sendo que a educadora os orientou a terem mais paciência e tolerância com a opinião de cada um.

ESTANTE MÁGICA (roxo): ao pesquisarem as modalidades das paraolimpíadas, descobriram modalidades que não conheciam, como badminton. As futuras profissões descobriram que profissões relacionadas a tecnologia vão ser as mais procuradas. Sobre o bullying pesquisaram a origem, e identificaram que ainda fazem muito bullying, com xingamentos e brincadeiras de mau gosto. E sobre a geração tik tok, a nova sensação do momento, descobriram que muitas empresas estão se adaptando a este recurso na internet para fazer propagandas e atrair clientes nas redes sociais.

CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DAS ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO PARA O COLETIVO NO MÊS - interação com atendidos de outros grupos e funcionários, sobre o tema do mês proposto., ampliando as vivências e percepções sociais sobre as temáticas de impacto e relevância social. Internalizando os construtos nos mesmos através de atividades facilitadoras.

1.3.6.8 ATIVIDADE COMPLEMENTAR - GRUPO PROPS (DESTINADO À CRIANÇAS – ORIUNDAS DO CICLO DA VIOLÊNCIA)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Técnico Responsável: Renan Rozzetto (psicólogo)

EIXO TEMÁTICO:

ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
COLETIVO MATUTINO	17 e 18: no início da atividade, o grupo sentou em roda e decidiu qual atividade iríamos desenvolver em sequência, o grupo através do debate e do voto democrático decidiu que cada integrante participaria da brincadeira “equilíbrio pé com mão”, durante essa brincadeira muitos se desequilibraram, muitos caíram, outros riram, foi uma maré de emoções, sentimentos e risadas todos se divertiram, o interessante é que o grupo inovou nessa	2 encontros para cada coletivo selecionado/ período Distribuídos nas datas 17 e 18 / 30 e 31/08	13
COLETIVO VESPERTINO			



	<p>brincadeira e começaram a colocar obstáculos para deixar a brincadeira mais interessante.</p> <p>Já no segundo momento, após a brincadeira o grupo se organizou e sentou em roda e começou a conversar e discutir sobre o tema principal a emoção tristeza, alguns atendidos trouxeram alguns desenhos significados, outros já foram mais comunicativos e não quiseram desenhar ou escrever na cartolina, outros já ficavam mais recluso e não participativos, cada um teve o jeito e a maneira de compartilhar e trazer para o grupo essas vivencias.</p> <p>Notou-se que o grupo em si é bem fortificado, contamos com auxilio de uma integrante do grupo roxo que ajudou bastante e ajudou a desenvolver a atividade também, por fim a troca de experiência e de situações foi muito reforçadora para esses atendidos, que até então comentaram que a emoção tristeza não é ruim e não precisava ser reprimida.</p> <p>30 e 31: Durante o início das atividades, o grupo de praxe sentou em roda e decidiu quais atividades iriamos desenvolver em sequência, a primeira atividade foi a desenvolvida pelo técnico, trabalhando o sentimento de MEDO, alguns atendidos pontuaram junto ao psicólogo os seus medos, algumas respostas foram: Medo de animais (barata, sapo, bixo papão, aranha, leão; Medo de locais: (escuro, porão, sótão); Medo de situações (soltar pipa e a linha prender no pescoço, estar andando de bicicleta e cair, fazer algo errado e a mãe gritar ou bater) essa atividade foi muito abrangente para as crianças, muitas propuseram ajudar umas as outras quando a outra estivesse com medo, fazendo assim um fortalecimento de</p>		
--	---	--	--

	<p>vínculo nas amizades e no grupo, além de uma aproximação social para aqueles que estava mais distantes do grupo. Ao fim da atividade o grupo brincou de “polícia e ladrão” junto com o técnico, foram 4 rodadas dessa atividade e cada rodada iria se acrescentando novas regras, ao final o grupo refletiu sobre o medo que pode estar infundido com a polícia em nossa sociedade.</p>		
--	---	--	--

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS

Notou-se que o grupo em si é bem fortalecido, contamos com auxílio de uma integrante do grupo roxo que ajudou bastante e ajudou a desenvolver a atividade também, por fim a troca de experiência e de situações foi muito reforçadora para esses atendidos, que até então comentaram que a emoção tristeza não é ruim e não precisava ser reprimida.

1.3.6.9 SOGUBER's INTERAÇÃO (ADOLESCENTES MULTIPLICADORES)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Educadora Responsável: Murielia Muniz Trindade Junior / Aline Silva (Apoio)

EIXO TEMÁTICO:

ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL
COLETIVO MATUTINO	- Debate semanalmente com o grupo da melhor idade – Praça Bom Jesus – profa. Vilsa sobre assuntos da vida da pessoa com deficiência, inter-relação social e seus	05, 12, 19 e 26/08	30 atingidos



	<p>Direitos. No dia 19 metade da turma se deslocou para a palestra de abertura da semana de deficiência do município, para envolver os profissionais a pensarem em elementos de acessibilidade e tecnologia, que os mesmos identificaram ser uma carência do município, reconhecendo até onde a rede reconhece a importância dos mesmos.</p>		
<p>COLETIVO VESPERTINO</p>	<p>- Pesquisas aplicadas em postinhos de saúde da cidade, com abordagem no raio territorial, onde planejaram perguntas e reflexões sucintas que estimulassem o desenvolvimento de empatia e respeito sobre assuntos que envolva pessoas com deficiência e a vida social.</p>		

Fotos

AVALIAÇÃO E RESULTADOS

COLETIVO MATTINO: O coletivo que tem o convívio diretamente com os idosos, vem desenvolvendo ainda mais habilidades relacionais no contexto do repertório intergeracional informacional. Percebe-se que o objetivo de multiplicar temas sociais relevantes acontece a contento, entretanto, os ganhos são para além, pois em cada encontro há rica troca de experiências e repertório pelos dois lados (a potencia das trocas intergeracionais de pontas).

COLETIVO VESPERTINO: Com o coletivo vespertino os mesmos conseguem ter um alcance de capilaridade significativo e em várias regiões da cidade, alcançando também varias faixas etárias diferentes das suas. Percebe-se que pela rotatividade de público, não sendo o mesmo, não pode-se considerar a construção permanente de troca com os mesmos, mas o alcance múltiplo das informações é um indicador positivo com este coletivo.

B) FAMÍLIAS

1.3.6.10 COLETIVO LARANJA

(Tabela descritiva dos atingidos com as intervenções - em anexo)

Responsáveis pelas ações no mês: Patrícia Maria da Silva Vitorino; Juliana Marques Pereira (Férias do Dia 09 até dia 23); Aline Da Silva; Hemily Cristina de Almeida



dos Santos; Lilian Cristina de Araújo; Ana Paula Honório da Silva (assistente social), Renan dos Santos Rozzetto (psicólogo).

Total de famílias atingidas: 136 famílias

DESCRIPTIVO DAS AÇÕES NO PERÍODO (Ações e necessidades):

Este coletivo consiste em famílias que foram atendidas em razão de demandas sociofamiliares pela equipe técnica e ou pelas educadoras de referência, foram realizadas intervenções pontuais (ligações, agendamentos de atendimentos, visitas domiciliares) para cada demanda, a grande maioria das famílias que compõem este coletivo foi em razão da ausência no SCFV e fragilização de vínculos. Constatam neste coletivo os novos encaminhamentos que foram encaminhados pela rede e inseridos no SCFV.

AValiação E RESULTADOS: Com o trabalho intensificado pela equipe do SCFV, os atendidos/famílias têm conseguido solucionar suas demandas. As famílias dão sempre retorno positivo às intervenções da equipe técnica.

Das Visitas: Durante o mês de julho foram feitas um total de 06; dessas 6 visitas todas foram bem sucedidas, a maioria das visitas foi em prol da alta taxa de faltas que alguns atendidos. 01 das 06 visitas foi para averiguação e acompanhamento da intervenção Marsala

Dos Atendimentos: Durante o mês de agosto foram feitos um total de 44 atendimentos, a maioria dos atendimentos foram feitas pela assistente social que dos 44 atendimentos, 27 foram para orientação para os responsáveis e também para os atendidos sobre brigas e desentendimentos, vale ressaltar que dos 27, 20 atendimentos foram feitos de maneira presencial e 7 na modalidade remota ou por telefone, ligação.

Já do técnico psicólogo efetuou 17 atendimentos distribuído entre laranja e Marsala, dos 17 atendimentos 3 foram na modalidade presencial direcionados para a intervenção Marsala. O restante foi separado em atendimentos remotos, ou por telefone/ligação ou por atendimento presencial.

A grande maioria foi em relação às brigas, discussões, desentendimento, correspondendo cerca de 8 atendimentos.

O restante foi em relação a questões psicológicas: autoestima, ansiedade, melancolia, manejos de relacionamento familiar.

Fora as atividades grupais que o Psicólogo desenvolve com as crianças do coletivo amarelo/verde.

1.3.6.11 COLETIVO MARSALA

(Tabela descritiva dos atingidos com as intervenções - em anexo)

Responsáveis pelas ações no mês: Renan dos Santos Rozzetto (Psicólogo), Lilian Cristina de Araújo (Educadora).

Total de famílias atingidas: 01 família

DESCRIPTIVO DAS AÇÕES NO PERÍODO (Ações e necessidades):



Este coletivo encontra-se família/atendido que foi encaminhado para a equipe técnica, pelos educadores. Foi realizado atendimento com a responsável e atendimento psicológico com a atendida, e também com sua genitora, será realizado encaminhamento para saúde mental, e confecção de um relatório de atividades e análise de dados para complementação da intervenção junto ao CAPS.

Abordagens: Preservação a vida, suicídio, redes de apoio e demais tópicos no que diz respeito a proteção e resguarda a vida.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS: Adesão completa da família e da atendida / facilitadores: a boa comunicação entre Educadora, Psicólogo e responsável familiar da atendida, bem como apoio da rede.

1.3.6.12 PROZA NA COZINHA (GRUPO COM FAMÍLIAS PRIORITÁRIAS)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Responsáveis pelas ações no mês:

I - SABERES CULINÁRIOS:

Atividades executadas no período: A oficina proza na cozinha, contou novamente com poucas participações, entretanto, mesmo com uma baixa adesão não se distanciou de uma boa intervenção, após as famílias terem se estabelecido dentro da cozinha, começou a preparação da receita do caldo de mandioquinha, o tema debatível nesse mês foi sobre medicações e remédios.

Avaliação dos resultados: Algumas mães comentaram da importância de se usar os remédios e de como eles podem ajudar as crianças, adolescentes e demais órgãos competentes (Escola, Sogube, Ambiente Familiar), já outra mãe comenta que odeia usar remédios de tarja, e que prefere usar outras medicações, tais como medicações fitoterápicas.

As famílias comentaram principais erros cometidos pela população no uso das medicações controladas, algumas mães falaram sobre a não melhora quando toma o remédio, ou o remédio é caro e com isso dificulta o acesso e a continuidade, dificuldade no manejo de horários, ao passo que as mães e responsáveis iam comentando elas também fizeram auto revelações sobre as principais dificuldades que tinham, as principais foram: dificuldade no manejo do horário, remédio ser caro ou não ver que o remédio está surtindo efeito.

Ao fim da atividade conseguimos avaliar que essas mães e responsáveis conseguiram refletir e internalizar esses conhecimentos debatidos e refletidos aqui na instituição ao passo que iriam degustando o caldo que fizeram.

Fotos



II – RODA DE CONVERSA

Atividades executadas no período:

Avaliação dos resultados:

Fotos

1.3.6.13 TECENDO HISTÓRIAS (REUNIÃO MENSAL COM FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Responsáveis pelas ações no mês: Ana Paula Honório (assistente social), Renan Rozzetto (psicólogo) e Murielia Muniz (educadora)

I – HABILIDADES EM ARTES:

Atividades executadas no período: Nos territórios: I e III foram realizados um chaveiro de tecido TNT.

No território II foi realizada uma colcha de papel, contendo o que os responsáveis sabiam a respeito do tema.

Avaliação dos resultados: A realização dessas matérias, confeccionados pelos responsáveis são de suma importância para o andamento do encontro. Auxilia na socialização dos mesmos com os demais do grupo, e na identificação de habilidades e dificuldades apresentadas. Uma vez que por meio da socialização em razão do material confeccionado vão perdendo a timidez e participando cada vez mais dos encontros, perdendo a vergonha de expor opiniões e pensamentos.

Fotos

Território I

Território II

Território III



II – RODA DE CONVERSA

Atividades executadas no período:

Território I; Território II e Território III:

Para os três territórios foram utilizados a mesma estratégia. Foi convidada para realizar a roda de conversa com os responsáveis a advogada Camila Pereira, que falou sobre os tipos de violência contra a mulher e os danos que a violência causa na vida dessa mulher e também dos que a cercam. Camila trouxe um pouco da realidade que vivencia em sua rotina diária de trabalho com violência doméstica e destacou a importância da mulher ter uma rede de apoio no processo de se reconhecer enquanto condutora de sua vida.

Avaliação dos resultados:

Território I: As participantes fizeram bastantes perguntas e relataram conhecer mulheres que já vivenciaram situações de violência doméstica, fizeram críticas aos homens que cometem essas agressões. Relataram que muitas mulheres tem medo de fazer denuncia em razão da lei da Maria da Penha ser falha.

Território II: Analisando os dados que as mães apresentaram, foi possível perceber uma grande falta de entendimento e conhecimento sobre os direitos da mulher e de como elas poderiam ser proteger caso alguma violência acontecesse com elas, todas foram participativas e todas comentaram e debateram.

Ao final da atividade foi feito um fechamento com essas mães sobre a importância do empoderamento feminino e a busca continua por esses direitos.

Território III: Os participantes deste encontro foram bem participativos, duas responsáveis abriu ao grupo já ter sofrido violência doméstica, uma delas relatou ter vindo de seu estado de origem em razão das varias ameaças que sofreu e após cansar de sofrer com as agressões fugiu com seus filhos. Os relatos foram bem fortes e os demais do grupo demonstraram solidariedade e fizeram duras criticas a lei Maria da Penha que em nada protegem as mulheres. Que muitos feminicídios não são evitados pela lei falha. Ao final o grupo destacou que estamos caminhando a passos pequenos porem as mulheres vem cada vez mais conquistando seu espaço e denunciando e muitas não aceitando relacionamentos abusivos a partir da primeira agressão sofrida.

Fotos

Território I



Território II



Território III



JUSTIFICATIVAS EM RELAÇÃO À META DAS REUNIÕES/GRUPOS COM FAMÍLIA

Justificativa com o grupo descentralizado de famílias: a equipe técnica novamente obteve baixa adesão na participação dos grupos descentralizados de família.

Mesmo com todo aporte para melhor convite e participação dos familiares em relação à atividade desenvolvida não se atingiu a meta mínima de 30 pessoas/responsáveis por reunião.

Dentro do contingente familiar, a divisão dos territórios segue com base nos CRAS existentes no município. em qual CRAS ela pertence.

No CRAS 1: de 77 Responsáveis desses 77,18% deles são prioritários então apenas 59 contemplam a atividade das famílias descentralizadas.

No CRAS 2: de 26 Responsáveis, 11 são famílias prioritárias, então apenas 15 contemplam a atividade

No CRAS 3: de 37 Responsáveis, 6 são famílias prioritárias, então apenas 31 famílias contemplam a atividade.

Nesse universo conseguimos analisar que nesses encontros 116 familiares estão referenciados para a participação da oficina “Tecendo Histórias” e o restante (35) está referenciada em outra oficina “Proza na Cozinha”

Das 116 famílias apenas 23 participaram (26,75%) dos encontros ocorridos de maneira descentralizada para melhor adesão dos responsáveis.

Os principais dificultadores foram: a falta de adesão na participação das atividades voltadas para as famílias.

Principais estratégias tomadas:

1. Mensagem no grupo de WhatsApp para os responsáveis;
2. Elaboração de bilhete acerca da reunião familiar, levado pelos atendidos para entregar aos responsáveis.
3. Contato telefônico da facilitadora com cada familiar dos grupos, para lembrete da reunião.
4. Local mais próximo às residências. (Escola Pe. Mario Lano – Território I / Cemei – Aniceto – Território II / Escola Vicencina- Território III)

A Equipe técnica está estudando novas estratégias para melhor adesão dos responsáveis nos encontros.



1.3.6.13 CULTURANDO COM AVÓS (ATIVIDADES LIVRES - CUIDANDO DO CUIDADOR IDOSO - SEMANAL)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Responsáveis pelas ações no mês: PAOLLA LOPES

Referência Técnica (apoio nas estratégias): MÁRCIA MATSUMOTO GONÇALVES (Pedagoga).

Atividades executadas no período:

- Busca ativa
- convite impresso entregue nas residências.
- Roda de conversa – acolhida - Levantamento de atividades que acham interessante para ser desenvolvido nos encontros.
- Dança circular
- Show de prêmios – “Divertilândia” com tema democracia.

Avaliação dos resultados: Foi realizado um levantamento de quantos idosos tem nas famílias dos atendidos no mês de julho, com esses dados total de 23 foi realizado busca ativa nas duas primeiras semanas de agosto com convite para as atividades que estão previstas para as quartas-feiras, compareceu apenas uma idosa da família Sogube e uma convidada, foi realizado a acolhida pela facilitadora e psicólogo, na roda de conversa puderam citar o que gostariam de fazer durante os encontros como bingo, artesanato, bate papo, atividades físicas. Para o próximo encontro, foi realizada outra busca ativa via telefone realizado pela recepcionista e convite nos grupos coletivos, à pedagoga e facilitadora visitou o grupo da melhor idade no mutirão III para convidar os idosos para participarem, a facilitadora também convidou outro grupo de idosos da dança da melhor idade, assim no próximo encontro compareceram uma idosa, e alguns idosos justificaram que não poderia comparecer no horário por motivos particulares, outra idosa estava operada, por ser longe e não ter transporte. No dia da dança circular não foi executado porque veio uma idosa. Seguindo com o planejamento na última quarta-feira foi realizado convite nos grupos coletivos e convite para o grupo da melhor idade da Prof. Vilsa e Facilitadora Paolla para participarem do show de prêmio “divertilândia” com prêmios caracterizados com a bandeira do Brasil simbolizando a democracia, no início bate papo sobre a importância da participação, da convivência, estimulando os direitos, de ir e vir, de fazer escolhas, principalmente no voto, o jogo foi divertido, as idosas ganharam kit de doces para dividirem com seus netos ou sobrinhos.

Fotos



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br



1.3.6.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

A - AÇÃO/ INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Responsáveis pelas ações no mês: Camila Vieira (articulação intersetorial) / Educadoras e Técnicos no acompanhamento: Hemily Cristina; Patrícia Vitorino; Juliana Marques; Lilian Araújo; Antônio Francisco; Paolla Lopes; Renan Rozetto, Márcia Matsumoto e Ana Paula.

Total de atendidos envolvido: 84 crianças/adolescentes (52,50% do universo geral pactuado em meta)

Ação: Caminhada “Superando Limites”(manhã)		Ação: Sarau Cultural - APAE		Ação: Dia D – Kaikan	
Data: 22/08	Grupos: Roxo e Azul	Data: 24/08	Grupo: Amarelo	Data: 26/08	Grupos: Verde + Dança e Percussão
Total de atendidos: 29 adolescentes		Total de atendidos: 21 crianças		Total de atendidos: 19 crianças / 15 adolescentes	

Atividades executadas no período:
 Participação no Dia “D” do mês da pessoa com deficiência no Kaikan – GRUPO DE PROTAGONISMO

Foram realizadas ações no mês com o intuito de uma integração entre atendidos de instituições com a comunidade, buscando o convívio e a troca de saberes, ampliando o repertório acerca da temática de Pessoa com Deficiência. Houve a presença de movimentos culturais, eles puderam participar, assistindo e sendo protagonistas, na percussão como SOGUBATUQUE, e a dança circular com educadora de dança da instituição que, levou todos a uma belíssima integração das entidades participantes.

Avaliação dos resultados:
 Os atendidos foram convidados para participarem da integração do calendário Semana da Pessoa com Deficiência da assistência, conselho PCD e APAE. =. Foi muito importante à participação dos atendidos e equipe no evento, a aprendizagem da convivência foi muito forte.



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

Com todas essas atividades pode se perceber que os atendidos estão mais tranquilos em estar fazendo as atividades de maneira que internalize alguns assuntos que possam despertar reflexão e uma mudança de atitudes. A maneira que foi trabalhado os temas, os atendidos tiveram uma aderência bem significativa pela diversificação das propostas.

Fotos



1.3.6.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

B – AMPLIAÇÃO DO ACESSO À CULTURA – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA – PARCERIA COM IORM

Responsáveis pelas ações no mês: Camila Vieira (articulação intersetorial) / Tachear Beth – Educadora cedida pelo IORM/ Educadoras sociais responsáveis pelos coletivos: Hemily Cristina e Patrícia Vitorino

Total de atendidos envolvido: 84 crianças/adolescentes (52,50% do universo geral pactuado em meta)

COLETIVO AMARELO	COLETIVO VERDE
Data: 01/08 – Manhã / 31/08 – tarde	01/08 – Manhã / 31/08 – tarde
Total de atendidos atingidos: 22 crianças	Total de atendidos atingidos: 32 crianças

Atividades executadas no período:
 Nessa atividade de leitura os atendidos ouviram a história dos sentimentos.

Avaliação dos resultados:
 Eles gostaram, participamos no lado externo da intuição, a contadora percebeu que seria melhor abordar outros temas para a faixa etária deles.

Fotos



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br



C) OUTRAS ATIVIDADES

Profissional	Famílias	Crianças e adolescentes	
	Atendimento individual	Visita domiciliar	Atendimento individual
Assistente social	15	05	12
Pedagoga			
Psicólogo			

OBS: Intervenção da equipe dividida sobre demandas de acordo com o horário que a equipe de execução técnica direta está no desenvolvimento de suas atividades profissionais. Com os atendimentos, se se entende como: equipe psicossocial para demandas técnicas associadas às complexidades sociais associadas as áreas e com a pedagoga, atendimento de acolhida e orientações no sentido de dinâmicas de conflitos ou afins, que são recorrentes na dinâmica cotidiana do SCFV.

D) ARTICULAÇÕES COM A REDE: (Equipe Técnica)

		Quantitativo								
Educação	Cultura	Esporte	DGB	CRAS	CREAS	Cons. T.	UBS	Saúde Mental	Rede Socioassistencial	Órgão Gestor / Terceiro Setor
02	01	01			04	02		01	06	02

Descrição:

- Organização da Semana da terceira Idade com a Prof. Vilsa do Esporte para o mês de setembro.
- Entendimento profissional com a secretaria de Cultura para a participação dos atendidos no evento
- Educação: Troca com assistente social Amanda sobre demanda de atendimentos para especialidade de neurologia.



- Educação: Escola Vera Vitali – Diretora Elizange e Coordenadora Ana Carla – troca sobre atendidos da instituição.
- APAE: Coordenadora Renata Cravo – troca sobre atendimento médico e avaliação de uma atendida.
- CREAS e ALAR: Reunião sobre atendidos que estão em situação de acolhimento.
- ALAR: Coordenadora: Ana Rita; Assistente Social – Liliane – troca sobre atendidos e possível reunião para traçar estratégias de participação dos atendidos.
- APAE: Enfermeira – Priscila: Troca sobre atendido para consulta com Neurologista e entrega de relatório institucional sobre o atendido em questão.
- Educação: Escola Vera Vitali – Diretora Elizange – sobre relatório de atendido para consulta médica.
- CREAS: Troca com técnicas sobre atendidos da instituição.
- Trocas com Conselho Tutelar sobre situações do SCFV – 01/08 com Sérgio; 30/08 com Evaldo.
- Contato com Escola Zezinho sobre demandas de atendidos.
- CAPS: Elaboração de relatório técnico para encaminhamento de atendidos ao serviço de saúde.
- Reunião com Terceiro Setor – Elaine Rosa e Equipe Técnica para algumas orientações e solicitação de compactação de instrumental de relatório.
- Reunião com Maria Adriana sobre programação da semana da pessoa com deficiência.

E) EQUIPE

1.4 PLANEJAMENTO: em documento anexo.

1.5 MONITORAMENTO:

Os atendidos foram bem participativos ao longo do mês, o percurso temático do mês proporcionou aos atendidos reflexão e abordagem de várias subtemáticas dentro do percurso que teve como tema: **“Relação Cidadã – Eu e a Comunidade”** do percurso: **CIDADANIA E DEMOCRACIA: Refletindo sobre o indivíduo em meio à coletividade social.** O tema proposto para as atividades deste mês teve como objetivo estimular a aquisição social coletiva no que se refere à ampliação do repertório protetivo, bem como, no fortalecimento colaborativo dos sujeitos sociais acerca da temática que visa a intervenção mobilizadora e a busca de compreensão coletiva a partir de elementos presentes no cotidiano da vida social.

Foram realizadas as oficinas temáticas sempre como abertura e fechamento de percurso, sempre com um tema que vá de encontro com as oficinas que serão realizadas ao longo do mês com os atendidos. O resultado das atividades oferecidas ao longo do mês foram bem positivas no que se refere a reflexão em relação compreensão coletiva das diferenças, proporcionando assim ampliação do repertório informacional à direitos e proteção, tendo um percentual grande de atendidos que demonstraram uma nova percepção a partir das atividades oferecidas pelo SCFV.

Neste mês o encontro com os responsáveis, foi realizado de acordo com a divisão com base nos CRAS existentes no município, onde foi abordada a temática de Violência doméstica, houve baixa adesão dos responsáveis nos encontros. As atividades oferecidas possibilita aos familiares dialogar sobre vários assuntos, de modo a fortalecer os atendidos em suas vivências e convivência, sobretudo, comunitária.



O SCFV trabalha com eixos norteadores, garantindo e estimulando o fortalecimento das relações familiares e sociais. Possibilitando uma maior aproximação e convivência com os atendidos para melhor desenvolvimento das atividades. Neste mês os atendidos foram bem participativos, dentre os temas abordados observa-se que com os atendidos de faixa etária de 6 a 10 anos, o tema que tratou da pessoa com deficiência foi o que mais atraiu aos atendidos, obtivemos alguns relatos de responsáveis falando sobre a importância e trazendo o olhar de nossos atendidos com os familiares ao reproduzir a aprendizagem obtida nas oficinas realizadas ao longo do mês.

Com os responsáveis, nos encontros descentralizados não obtive uma participação expressiva, a equipe está estudando outras estratégias para melhor adesão e participação dos responsáveis.

8.6.1 Planejamento

Quadrimestre	Atividades	Resultados
1º Quadrimestre	Reunião mensal com equipe.	Organização da gestão do serviço. Alinhamento da comunicação. Agilidade na execução do serviço. Desenvolvimento contínuo com foco nos resultados. Identificação de potencialidades e estrangulamentos.
2º Quadrimestre		
3º Quadrimestre		
4º Quadrimestre		

8.6.2 Monitoramento e avaliação de resultados:

Quadrimestre	Atividades	Resultados
1º Quadrimestre	Reunião mensal com equipe.	- Ruptura das violações de direitos em 20% do total de atendidos em público prioritário; - Fortalecimento dos vínculos de pertencimento em 70% dos casos identificados em situação de risco, fragilizados e/ou em vias de ruptura; - Ampliação do acesso aos serviços e benefícios da rede pública e terceiro setor em 50% da demanda atendida; - Redução da vulnerabilidade social em 30% da demanda; - Redução da vulnerabilidade pessoal em 40% da demanda; - Encaminhamento e cadastramento de 100% das famílias ao CADÚnico.
2º Quadrimestre		
3º Quadrimestre		
4º Quadrimestre		



8.6.3 Monitoramento e avaliação por parte da OSC - equipe de execução:

A organização da sociedade civil deverá realizar avaliação do serviço com alunos e famílias trimestralmente visando levantar indicadores de resultados da efetividade do plano de trabalho.

Para a realização da avaliação do serviço deverão utilizar como instrumentos:

- ✓ Pesquisa de satisfação do usuário e sua família;
- ✓ Reunião avaliativa com registro em ata com equipe técnica e/ou usuários do serviço;
- ✓ Demonstrativos dos resultados referentes ao acompanhamento dos usuários;
- ✓ Relatório mensal e anual;
- ✓ Relatório de execução do objeto e execução financeira;
- ✓ Prestação de contas (mensal e anual), e
- ✓ Prontuário do usuário.

16 RESULTADOS:

8.7 Resultados Esperados – INDICADOR PREVISTO TRIMESTRALMENTE, CORRESPONDENTE AO RELATÓRIO DE SETEMBRO/2022.

Apresentar proposta de resultados quantitativos e qualitativos:

- Atendimento de 160 crianças adolescentes no período de 12 meses com taxa de adesão de pelo menos 90% dos inscritos;

- Atendimento de no mínimo 50% de crianças e adolescentes com famílias beneficiárias de programas de transferência de renda:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
20%	30%	40%	50%

OBS: De acordo com a demanda apresentada pelo DGB – que será solicitado bimestralmente pelo SCFV, para atualização no prontuário do serviço e busca ativa.



- Atendimento prioritário a famílias com precário acesso a renda e serviços públicos:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
10%	15%	20%	30%

- Atendimento prioritário a crianças e adolescentes com deficiências:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
10%	15%	20%	30%

OBS: De acordo com a demanda apresentada pela rede de educação pública e pelos 3 CRAS, que será solicitado bimestralmente pelo SCFV, para busca ativa.

- Atendimento prioritário a crianças e adolescentes beneficiários do BPC – Benefício de Prestação Continuada:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
10%	15%	20%	30%

OBS: De acordo com a demanda apresentada pelos 3 CRAS e pelo DGB, que será solicitado bimestralmente pelo SCFV, para atualização no prontuário do serviço e busca ativa.

- Atendimento prioritário a crianças e adolescentes reintegrados em família de origem ou extensa:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
10%	15%	20%	30%

OBS: De acordo com a demanda apresentada/encaminhada pelo CREAS e Casa Lar



- Atendimento prioritário aos casos encaminhados pelo CREAS:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
10%	15%	20%	30%

OBS: De acordo com a demanda apresentada/encaminhada pelo CREAS.

- Identificação e prevenção de situações de risco social e pessoal, bem como violações possibilitando a identificação e planejamento de atividades conforme necessário com apresentação de descritivo quantitativo e qualitativo no Relatório Mensal de Atividades.

- Ruptura das violações de direitos dos atendidos em público prioritário:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
10%	15%	20%	30%

- Fortalecimento dos vínculos de pertencimento dos casos identificados em situação de risco, fragilizados e/ou em vias de ruptura;

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
15%	20%	25%	35%

- Ampliação do acesso aos serviços e benefícios da rede pública e terceiro setor da demanda atendida:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
20%	30%	40%	50%

- Redução da vulnerabilidade social em 30% da demanda:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
10%	15%	20%	30%



- Redução da vulnerabilidade pessoal da demanda em situação de risco:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
10%	15%	20%	30%

- Preparação dos adolescentes para multiplicar o conhecimento no território:

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
20%	25%	30%	40%

3. FREQUÊNCIA:

3.1 AMARELO – 6 a 8 anos

3.1.1 MATUTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
01	ALANA MISAEEL DIMAS	19	0	0
02	ANA CLARA FLORO DIAS	9	0	10
03	ANA JULIA LOPES FLORO DA SILVA	17	0	2
04	DAVI LUCCA GOMES MOURARIA	13	3	3
05	EMANUELY CRISTINA DE SOUSA SANTOS	4	0	15
06	JULIA VITORIA MESQUITA DELFINO	12	0	7
07	LORENA ESTEVÃO DOS SANTOS FERREIRA	0	0	19
08	MARIA JULLYA FLORA DA SILVA VIEIRA	15	0	4

**SOCIEDADE GUAIRENSE DE BENEFICÊNCIA**

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
CNPJ: 48.344.071/0001-38
Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

09	MARIA VITORIA PORFIRIO LOPES	18	0	1
10	MIGUEL FAGUNDES VIEIRA DA SILVA	7	0	12
11	SAMUEL HENRIQUE LOPES FIGUEIREDO	17	0	2
12	SOFIA CAMARGO DA SILVA	17	0	2
13	SOPHIA EDUARDA DA SILVA ROCHA	15	1	3
14	YASMIN KETLEEN SANTOS DE REZENDE	13	0	6

3.1.2 VESPERTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
01	ANA CLARA EMIDIO DE OLIVEIRA	18	0	1
02	ANA JULIA CARDOSO TORRES BLANCA	15	0	4
03	ANA VICTORIA ALVES DOS SANTOS	11	1	8
04	ARTHUR FERREIRA MODESTO	18	0	1
05	BRENO DA SILVA CASSIMIRO	15	0	4
06	GIOVANNA VITÓRIA DOS SANTOS MONTINA	16	3	0
07	HUGO HENRIQUE DA PURIFICAÇÃO CARDOSO	13	0	6
08	JOSÉ RAFAEL DIAS DA SILVA	/Inserido no decorrer do período	4	2
09	MARIA VITÓRIA BARBOSA DOS SANTOS	/Inserida no decorrer do período	0	6
10	NARA CRYSTINA DA SILVA TEIXEIRA	0	0	19



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

11	PAULLO OTHAVIO APARECIDO DE SOUSA DA SIV	12	0	7
12	PEDRO HENRIQUE DE SOUZA DA SILVA	19	0	0
13	PEDRO HENRIQUE VIRIATO DA COSTA MACEDO	19	0	0
14	RAFAEL DE MELO TEIXEIRA	19	0	0
15	VANDA MARIANA SOUSA DAMAS LINO	18	0	1

3.2 VERDE – 9 a 10 anos

3.2.1 MATUTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
1	ALEXANDRE EDUARDO GOMES MOURARIA	13	3 atestados	3
2	BRAYAN HENRIQUE DE SOUSA SANTOS	4	-	15
3	CRISTOPHER GABRIEL DE ANDRADE DA SILVA	16	-	3
4	DENISE DAMIANA CAMARGO DA SILVA	17	-	2
5	EMERSON TAVARES DE FREITAS	17	-	2
6	GUSTAVO HENRIQUE BRITO DOS SANTOS	17	-	2
7	HAYLLA MARIA DE FREITAS FRANÇA	17	-	2
8	ISAQUE LUIZ LACERDA PEREIRA	19	-	-
9	JOAO GABRIEL SANTOS DE REZENDE	14	2/ atestado	3
10	LUAN HENRIQUE DA SILVA FIGUEIRA	16	1 atestado	2
11	LUIZ EDUARDO DA SILVA	9	10/reforço	-
12	MAISA VITÓRIA DOS SANTOS FERREIRA	7	-	12
13	MIGUEL GUILHERME DA SILVA	14	-	5
14	MIGUEL MOREIRA DE SOUZA	15	-	4
15	PEDRO HENRIQUE RIBEIRO DA SILVA	14	-	5
16	PIETRA MACHADO BALDUINO	16	1 atestado	2



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

17	RAISSA TROMBETA VIEIRA	15	-	4
18	RAYSSA DE OLIVEIRA BORGES	16	-	3
19	RULIVER TROMBETA VIEIRA	15	-	4
20	THESSALIA DA SILVA DOS SANTOS	16	-	3
21	WALLACE BATISTA DE SOUZA	12	-	6
23	YAGO PEREIRA DE AMIGO	15	-	4

3.2.2 VESPERTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
1	ALICIA VIRIATO DA COSTA MACEDO	19	-	-
2	ANA JULYA ALVES DOS SANTOS	19	-	-
3	ANA LAURA APARECIDA GONZAGA GABRIEL	18	-	1
4	ARTHUR DOS SANTOS PEREIRA	15	-	4
5	ARTHUR RICARDO CARDOSO COSTA	16	1 atestado	2
6	GABRIEL MIGUEL ALVES	16	-	3
7	HELOISA FERNANDES PINTO	12	2 atestado	5
8	HELOISA FRANCISCO DA SILVA	16	-	3
9	IASMIN CRISTINA DA SILVA	19	-	
10	ISADORA MARIA LOPES PASQUIM	7	2 atestado I.	10
11	JOAO VITOR CAETANO ALVES	15	-	4
12	KAUA TEIXEIRA CONCEIÇÃO	17	-	2
13	KAYLON LINCON FERREIRA VIEIRA	17	-	2
14	LARA VITÓRIA RIBEIRO DE SOUZA	9	-	10
15	LUIZA GABRIELLY RIBEIRO FELICIANO	16	-	3
16	MARIA ANTONIA JACINTO COSTA	15	-	4
17	MARIA EDUARDA DIAS	17	1 atestado	1
18	MIGUEL LUIZ QUEIROZ DE SOUZA	6	-	13
19	NAYENI CRISTINA DE JESUS DOS SANTOS	14	-	5
20	PEDRO HENRYQUE PEREIRA DUARTE	9	5/ reforço	5



21	TAISSA DA SILVA FELIX	17	-	2
----	-----------------------	----	---	---

3.3 ROXO – 11 a 12 anos

3.3.1 MATUTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
1	ANNA JULYA APARECIDA DA SILVA	15	0	4
2	ARTHUR MISAEL TEIXEIRA	17	0	2
3	ARTUR FRANCISCO ALEXANDRE	15	0	4
4	DOUGLAS HENRIQUE DA SILVA GOMES	8	0	11
5	EZEQUIEL FELIPE DE PAULA SANTOS	7	2	10
6	GABRIEL HENRIQUE DE PAULA SANTOS	19	0	0
7	GABRIELLY SANTOS FERNANDES	19	0	0
8	LAUDYNDRY VITORIA DIAS	18	0	1
9	LUIS EDUARDO JACINTO COSTA	14	0	5
10	LUIS FELIPE DA SILVA FIGUEIRA	17	0	2
11	MIGUEL AURÉLIO DOS SANTOS LIMA	12	0	7
12	PEDRO HENRQUE FELICIANO MAIA	18	0	1
13	RAY HERNANE DE PAULA LAURINDO	17	0	2
14	TALYSON EDUARDO DA SILVA ROCHA	15	1	3
15	TALYTA MACHADO BALDUINO	15	1	3
16	VICTOR DA SILVA CASSIMIRO	19	0	0
17	MARIA FERNANDA PEREIRA DE CARVALHO	/Inserida no decorrer do período	1	4

3.3.2 VESPERTINO 1

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
1	ENZO HENRI ALVEZ LOPES	13	0	6
2	GABRIELLY FLORA DA SILVA	12	2	5
3	INGRID BATISTA GONÇALVES	14	0	5



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

4	JHONY ALEXANDER CASTANÕ BATISTA	15	0	4
5	JOÃO GABRIEL RAMOS DOS SANTOS	13	0	6
6	KAUAN BORGES DA COSTA	11	0	8
7	KAYANY NUNES COELHO	14	0	5
8	LAUANDRYA VICTÓRIA DE MENDONÇA	13	0	6
9	MARIA CECÍLIA NASCIMENTO RAMOS DOS	19	0	0
10	MARIA VITORIA SILVEIRA SANTOS	13	2	4
11	MARIANA ARAUJO DA SILVA	18	0	1
12	MARVEL APARECIDO DE FREITAS FRANÇA	15	2	2
13	RANDARA RAÍSSA RIBEIRO COSTA /Desligada no período	13	0	3
14	SAMUEL HENRIQUE ALVES DA SILVA	17	0	2
15	VITOR HUGO ALVES DE OLIVEIRA	14	0	5
16	JULIA HELENA BARBOSA DA SILVA /Inserida no decorrer do período	15	0	3

3.3.3 VESPERTINO 2

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
1	ALANA VITORIA DA SILVA	16	0	3
2	ANTÔNIO MIGUEL FERREIRA MODESTO	18	0	1
3	ARTUR RABELO DOS SANTOS	13	0	6
4	FELIPE PELLEGRINI GUEDARDO	18	0	1
5	GUILHERME GIMENES GONÇALVES	12	0	7
6	HIRIS VITORIA NUNES ZANOTELO	17	0	2
7	LARISSA DOS SANTOS CONCEIÇÃO	19	0	0
8	MIKAEL RODRIGUES DA CRUZ	15	0	4
9	MIKAELLY BEATRIZ FERREIRA DOS SANTOS	7	0	12
10	MIKELLY VICTORIA FERREIRA DOS SANTOS	12	0	7
11	PEDRO HENRIQUE LOPES DAVANSO	15	0	4
12	TAUANA GIMENES CARDOSO	9	0	10
13	VITORIA RODRIGUES EMIDIO	17	0	2
14	WANDERSON SANTOS DE REZENDE	12	0	7



3.4 AZUL – 13 a 14 anos

3.4.1 MATUTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas	
01	ALINE LEME DO PRADO FLORO	/Desligada no período	2	0	10
02	ANA JULIA PEREIRA	/Desligada no período	0	0	12
03	ANA VITORIA DOS SANTOS		18	0	2
04	ÉRIC PEREIRA FARIA COELHO		13	0	6
05	GUSTAVO INACIO FERREIRA CORREIA		17	0	2
06	HANNAH LIZ MOTTA RIBEIRO		16	0	3
07	JOÃO VITOR GONÇALVES DO NASCIMENTO		14	0	5
08	KELRILLAINÉ SILVA MOREIRA GAMA		13	0	6
09	LARA MEL LOPES MONTEIRO		14	3	2
10	LARA RIBEIRO SANTOS		13	0	2
11	LUANA NASCIMENTO DA SILVA		15	3	1
12	LYNDSY GABRYELLE DA SILVEIRA COSTA		19	0	0
13	NAYARA BEATRIZ ALVES DOS SANTOS		9	0	10
14	NICOLAS UILKER DA COSTA RODRIGUES		16	0	3
15	NICOLE RAQUEL DE OLIVEIRA GONÇALVES	/Desligada no período	0	0	12
16	PEDRO HENRIQUE PIRES ZAMPIERI		16	0	3
17	RAFAEL REIS LEITE		2	16	1
18	REBECA WINI FERREIRA FLORENCIO		14	0	4
19	SOPHIA LOREN APARECIDA RIBEIRO		15	0	4
20	TAUANE SANTOS CONCEIÇÃO		14	0	4
21	VERONICA CAROLAYNE DA SILVA ROCHA		15	1	3
22	VICTOR GABRIEL RIBEIRO PEREIRA		14	0	5
23	VITORIA CAMARGO SACARDO		16	0	3
24	VITORIA PRATA GONÇALVES		8	1	6

3.4.2 VESPERTINO 1

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
01	ALEXANDRE TELES DOS SANTOS	18	0	1

**SOCIEDADE GUAIRENSE DE BENEFICÊNCIA**

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
CNPJ: 48.344.071/0001-38
Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

02	CHRISTIAN DE OLIVEIRA DOS SANTOS	18	0	1	
03	FELIPE DE MELO TEIXEIRA	17	0	2	
04	FERNANDA ISADORA MONT'SERRATT VIANA	18	0	1	
05	GABRIEL DE SOUSA GONÇALVES	19	0	0	
06	GABRIEL VICTOR DOS SANTOS BRONCA	18	0	1	
07	INGRID RAQUELI DOS SANTOS TRONBETA	/Desligada no período	1	0	7
08	JOÃO CARLOS COSCRATO FRANÇA	0	19	0	
09	KAIANE VITORIA ROCHA DE SOUZA	18	0	1	
10	KAIQUE JUNIOR SOARES LACERDA	17	0	2	
11	KAUANE SILVA REIS	16	1	2	
12	LARA PEREIRA ALVES	14	0	5	
13	LAVINIA NEVES DA MATA	13	0	6	
14	LINA MARCELA CASTANÕ BATISTA	13	5	1	
15	LUIS GUILHERME MALARA BRUNATO	17	0	2	
16	LUIZ FERNANDO DAMIÃO DA SILVEIRA	17	0	1	
17	MAISA LOPES DE SOUZA	19	0	0	
18	MARCILIO OTAVIO RODRIGUES GIMENES	15	0	4	
19	MARCOS VINÍCIUS PEREIRA DA SILVA	18	0	1	
20	MARIA VITÓRIA PAULA FONSECA	16	0	3	
21	NICOLY DE FÁTIMA PEREIRA BERTUSSI	16	0	3	
22	RYAN REZENDE DE OLIVEIRA	18	0	1	
23	TALITA NASCIMENTO ARAUJO	19	0	0	
24	THIAGO LEAL DA SILVA	17	0	2	
25	VICTOR HUGO VENANCIO DA CRUZ	18	0	1	
26	VITÓRIA GABRIELLE DOS SANTOS MONTINA	15	1	3	

3.4.3 VESPERTINO 2

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
01	ALICIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS DE SANTANA	15	2	2
02	ANDREI PEREIRA FERREIRA	15	0	4
03	CAETANO TOMAZ BARBOSA VILELA	18	0	1
04	DANILO HENRIQUE DA SILVA GOMES	14	0	5
05	ELIEBER HENRIQUE DE JESUS	10	1	8



06	EMANUELLY ESTER DOS SANTOS DE LIMA	16	0	3
07	ERIC JOSÉ DE OLIVEIRA	18	0	1
08	GABRIEL CARDOSO DE OLIVEIRA	16	0	3
09	GISELE OLIVEIRA RIBEIRO	12	0	7
10	IURI MIGUEL APOLINÁRIO	11	2	6
11	JOAO PEDRO DOS SANTOS CONCEIÇÃO	17	0	2
12	JOÃO VICTOR DOS SANTOS FELICIANO	17	0	2
13	LARYSSA ALVES DOS SANTOS	18	0	1
14	PEDRO HENRIQUE DA SILVA	19	0	0
15	RAYSSA GONÇALVES LIMA	11	0	8
16	WEYLON TONINA VIEIRA FERREIRA	0	0	12
17	YASMIN RIBEIRO ARAUJO	6	2	11

3.5 JUSTIFICATIVAS

Quantitativo – 108 atendidos/ dias - justificado		
Férias	Atestados	Reforço Escolar e afins
	84 atestados/dia	24 atendidos/dia

3.5.1 Observações Reforço Escolar / Declarações para curso (equipe psicossocial):

De acordo com declaração recebida pela rede de ensino que a criança/adolescente está referenciada, a técnica de Serviço Social, estudou os casos, sob a orientação da coordenação, juntamente com o técnico de psicologia, e proferiu termo de análise técnica dos casos sob a justificativa de que os mesmos são públicos de alta vulnerabilidade e/ou público prioritário, sendo de extrema relevância a permanência no SCFV, bem como, a ampliação do acesso de seus direitos no que tange aos direitos educacionais.

No mês os atendidos que permanecem sobre o termo técnico de necessidade – justificável para a ausência nos referidos dias pela assistente social são:



SOCIEDADE GUAIRENSE DE BENEFICÊNCIA

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
CNPJ: 48.344.071/0001-38
Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

AGOSTO
1. Kauan Borges da Costa
2. José Rafael Dias da Silva
3. Luiz Eduardo da Silva
4. Pedro Henryque Pereira Duarte
5. Lina Marcela Castanõ Batista

Guaíra/SP, 30 de setembro de 2022.

Márcia Matsumoto Gonçalves
Gerente Executivo – Responsável Legal
CPF: 141.157.148-75

Camila Barbosa Vieira
Coordenadora do SCFV
CPF: 395.613.738-82 / CRESS: 48.648

Ana Paula Honório da Silva
Assistente Social
CRESS 39.302

Renan dos Santos Rozzeto
Psicólogo
CRP: 06/169949

Márcia Matsumoto Gonçalves
Pedagoga
CPF: 141.157.148-75